

SOLANGE CRISTINA CAMPOS DE JESUS

CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRÁTICAS de LEITURA

numa Perspectiva
Dialógica
no Ciclo de Alfabetização



PPGEEB



SOLANGE CRISTINA CAMPOS DE JESUS

CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRÁTICAS
de LEITURA

**numa Perspectiva
Dialógica
no Ciclo de Alfabetização**



PPGEEB

São Luís
2021

Universidade Federal do Maranhão
Professor. Dr. Natalino Salgado Filho (Reitor)

Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e
Internacionalização

Prof. Dr. Antônio Fernando de Carvalho Silva

Coordenação do Programa de Pós-graduação
em Gestão de Ensino da Educação
Básica

**Prof. Dra. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes
(Coordenadora)**

**Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes
(Vice-Coordenador)**

Autora do Produto Educacional
Solange Cristina Campos de Jesus

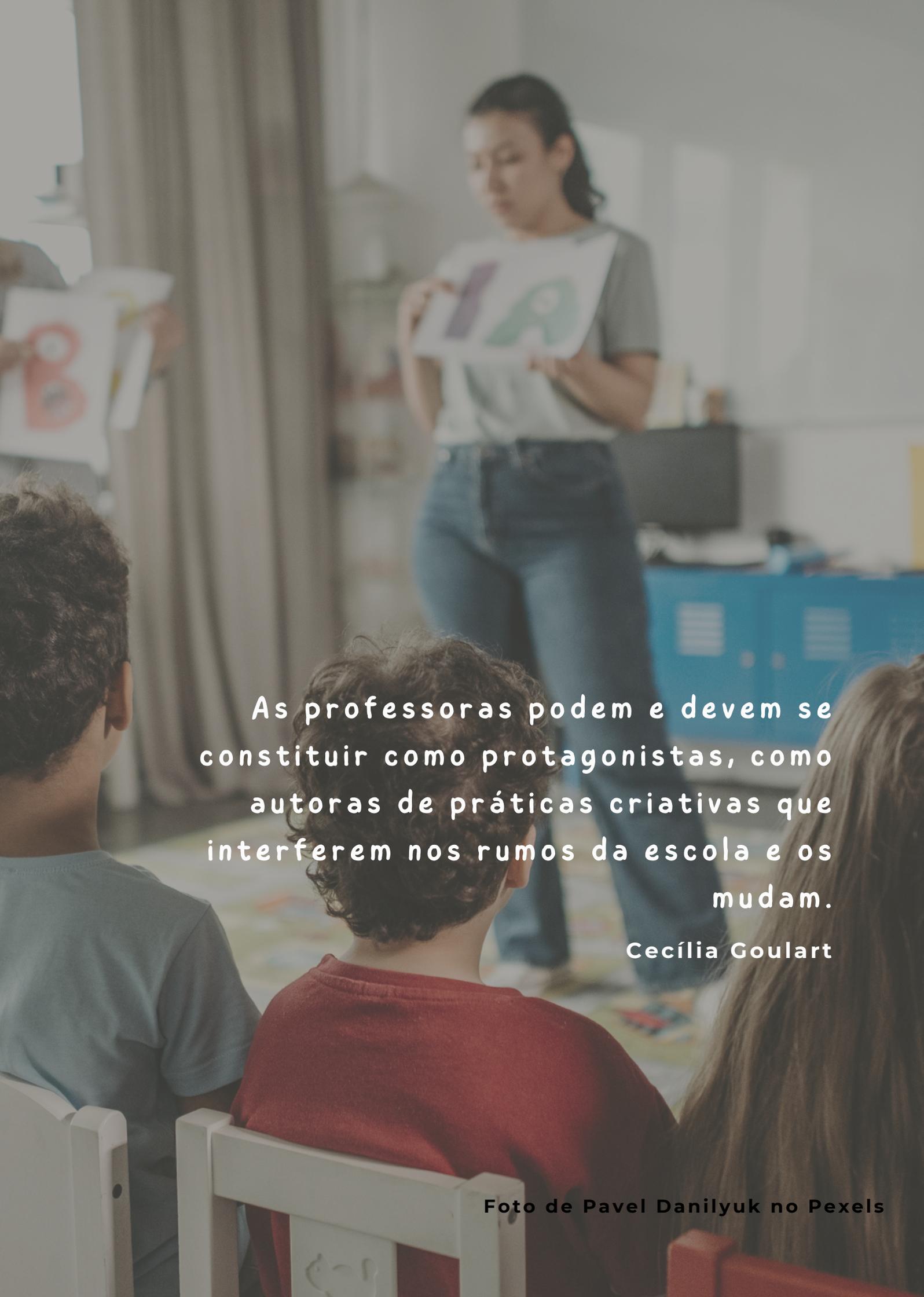
Orientador do Produto Educacional
Prof. Dr. Samuel Luiz Velázquez Castellanos

Diagramação
Mariceia Ribeiro Lima

IMAGENS
Banco de Imagens@CANVA.COM



São Luís
2021

A photograph of a classroom scene. A teacher stands in the background, holding a large white card with a colorful letter 'A' on it. In the foreground, the backs of several children's heads are visible as they sit in white chairs, looking towards the teacher. The room is brightly lit, and there are blue storage bins and a whiteboard in the background.

As professoras podem e devem se
constituir como protagonistas, como
autoras de práticas criativas que
interferem nos rumos da escola e os
mudam.

Cecília Goulart

Apresentação

Professoras, professores,

É com grande alegria que apresentamos para vocês o Caderno de Sequências Didáticas, Práticas de Leitura numa perspectiva Dialógica no Ciclo de Alfabetização, por sabermos que ensinar a ler é uma atividade muito complexa, mas crucial para o desenvolvimento das crianças. Neste produto buscamos colaborar com o trabalho pedagógico dos docentes na alfabetização dos estudantes das turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental para que a leitura possa ser vivenciada com sentido e favorecer o desenvolvimento social e cultural dos educandos.

No presente caderno trouxemos algumas sugestões de sequências didáticas voltadas para o Ciclo de Alfabetização, pautadas no princípio da discursividade como mola propulsora da aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, ele é composto por quatro sequências didáticas que trabalham os gêneros textuais: poemas, fábulas, notícias e cartaz. Todas foram elaboradas com a intenção de suscitar a participação das crianças como protagonistas de suas aprendizagens.

Esperamos que o presente caderno sirva de suporte para a reflexão sobre o fazer pedagógico de muitas professoras e muitos professores, além de potencializar possibilidades de mudanças nas salas de aula do Ciclo de Alfabetização em Paço do Lumiar na medida em que possibilite que as crianças possam vivenciar em suas escolas leituras com sentido para suas vidas.

Esperamos que apreciem e coloquem em prática as nossas sugestões,

Um grande abraço,

Solange Cristina Campos de Jesus



Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA: o que considerar numa perspectiva dialógica?	9
CAPÍTULO 2 POR QUE USAR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NAS PRÁTICAS DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO?	15
CAPÍTULO 3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: POEMAS	18
CAPÍTULO 4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: FÁBULAS	34
CAPÍTULO 5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: NOTÍCIAS	48
CAPÍTULO 6 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4: CARTAZ	61
8. CONCLUSÃO	68
9. REFERÊNCIAS	70

INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática cultural que tem possibilitado a humanidade avançar em conhecimento, por meio dela homens e mulheres repassam para gerações mais novas parte da produção material e não-material existente (Leontiev, 2004). Ao longo dos anos percebemos o quanto sua apropriação no contexto da escola tem desafiado os docentes no sentido de recorrerem aos mais variados recursos, aportes teóricos e metodológicos, com vistas a aperfeiçoarem suas intervenções para que as crianças aprendam a ler, atribuindo sentido às mensagens presentes nos escritos.

Apesar de algumas dificuldades encontradas organizar o trabalho pedagógico tendo como principal objetivo o sujeito que aprende, como protagonista das situações de aprendizagens desencadeadas pela mediação docente é instigante, porque delas emergirão suas percepções sobre o mundo, a linguagem escrita e seus pares, portanto são carregadas de enunciados vivos, falas que repletas de experiências e vivências infantis, que poderão ser consideradas nesse processo de planejar e executar a ação docente, porque “[...] as crianças muito frequentemente nos surpreendem com suas reflexões, sob forma de afirmativas e perguntas [...]” (GOULART, 2021,p. 49)



Nos enunciados das meninas e dos meninos que adentram no ambiente escolar estão latentes variadas possibilidades para o professor alicerçar sua prática levando em consideração aquilo que as crianças trazem para sala de aula, são indícios sobre como podemos ou não as ajudar em suas apropriações. Assim, numa perspectiva dialógica de linguagem o outro sempre tem o papel importante para constituição do eu, porque nossos discursos são abastecidos com as falas com quem nos relacionamos, elas nos dão diretrizes, alimentam nosso imaginário, nos fazem refletir e geram conflitos, portanto estão carregadas de humanidade e nos afetam.

Dessa forma, nosso produto educacional tem como maior objetivo serem enunciados que encontrem respostas na sala de aula, no sentido de ser um vetor de discursos que contribuam para o trabalho docente e aprendizagem das crianças. Inicialmente, queremos que ele seja um subsídio para as reflexões e fazer dos educadores, mas concomitantemente as crianças possam ser alcançadas e desafiadas numa trajetória de aprendizagem e aquisição do conhecimento, não somente escolarizado, mas principalmente para a vida.



Capítulo 1

PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA:

o que considerar numa
perspectiva dialógica?





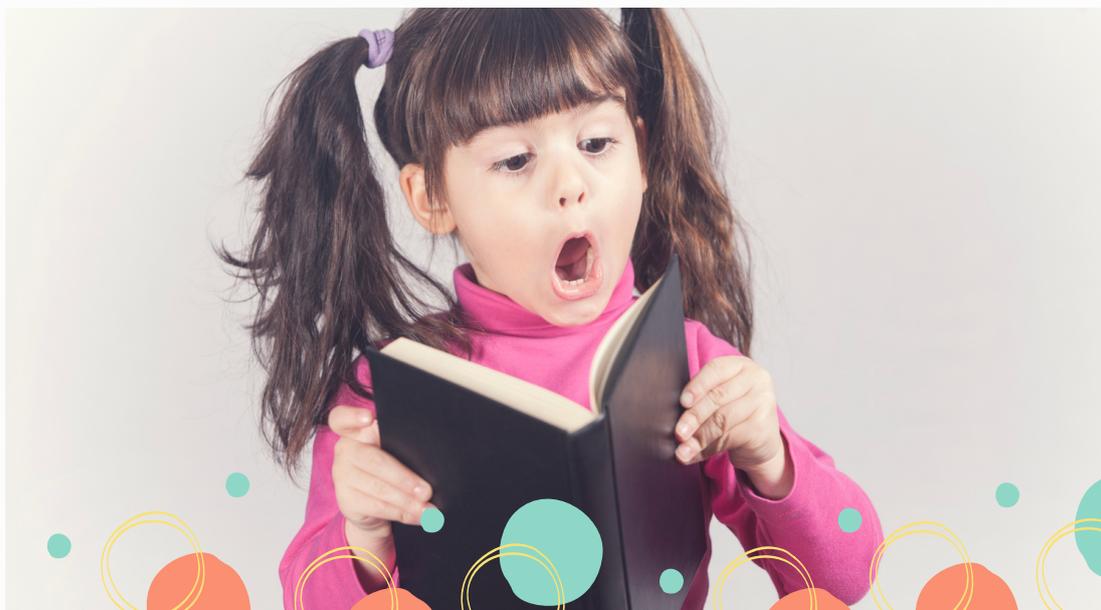
As crianças gostam de falar, de expressarem seu conhecimento de mundo e compartilharem suas experiências sobre aquilo que vivenciam. Quando chegam na escola trazem um repertório rico de saberes infantis, das suas origens, das suas histórias. Elas sempre nos surpreendem quando lhes é oportunizado expressar-se, pois nos desafiam com suas curiosidades e maneiras de interpretar o que as rodeiam.

Em algumas situações esquecemos ou desconsideramos suas vozes, pois são inexperientes, são imaturas e não têm o conhecimento de mundo que nós adultos temos. Por isso, em alguns momentos na sala de aula, o que ainda prevalece é o saber da cultura escolar, são os processos sistematicamente organizados, mas que expressam conhecimentos distantes das experiências e vivências infantis. Não advogamos o ensino sem qualquer organização didática, pois incorreríamos num erro gravíssimo, porque cabe à escola ensinar os saberes historicamente construídos que expressam o desenvolvimento do conhecimento científico e cultural da humanidade ao longo da História.

Desse modo, defendemos o ensino que considere o universo infantil, a visão de mundo em desenvolvimento das crianças, seus pontos de vistas e o anseio por aprenderem a linguagem escrita tão presente em suas vidas, pois estão inseridas em uma cultura letrada, onde os escritos estão por toda parte, e ao chegarem à escola já reconhecem seu valor, importância e também as possibilidades de marginalização para àqueles que não se apropriam desse conhecimento. Para Vygotsky (2001), quando chegam às instituições escolares, os educandos já possuem algum conhecimento sobre a língua escrita

Então, como desenvolvermos práticas de leitura na sala de aula que sejam relevantes para as crianças e favoreçam a aprendizagem? O que poderíamos considerar? Como fazê-las participantes desse processo como protagonistas? Como oportunizar vivências distantes das mecanizações e memorizações? Como auxiliá-las a participarem de vivências leitoras com significados para a vida?

Ainda no século XX Vygotsky (2007, p.125), já fazia um alerta sobre o ensino da linguagem escrita na escola, ao afirmar que “[...] enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler, o que está escrito, que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal [...]”. Sua fala ainda reverbera em nossos dias com muito impacto e atualidade, porque tais práticas ainda estão presentes em muitas escolas. As crianças realizam meras tarefas para a codificação e decodificação de letras, palavras e sílabas, em alguns casos não lhes são oportunizadas atividades significativas para que interajam com textos reais que circulam na sociedade. Acreditamos que os estudantes chegam no contexto escolar desejosos por aprender a ler e a escrever, por isso precisamos estar atentos às sinalizações provenientes dos seus enunciados como uma possibilidade de alcançá-las e desafiá-las na apropriação leitura e da escrita.





Nessa lógica, a perspectiva dialógica de linguagem para o ensino do ato ler tem como um dos seus alicerces, as interações verbais entre os sujeitos, é no fluxo da comunicação discursiva que crescemos em conhecimento, a palavra do outro tem muito a nos dizer, já que “[...] é com o outro que aprendemos a construir a nossa fala e a construir a nossa consciência de mundo [...]”, (CORAIS; FONSECA, 2015, p. 33).

Portanto, não podemos desconsiderar os saberes infantis ao elaboramos nossas propostas de ensino da leitura e da escrita no Ciclo de Alfabetização. Sabemos que por vezes os professores vivenciam dilemas no fazer pedagógico, entre as reais necessidades dos alunos e os direcionamentos curriculares a serem seguidos; no entanto, diante dessa bifurcação, consideramos ainda ser possível optarmos também pelas vozes que emergem nas turmas para direcionarmos nosso planejamento.

Além disso, consideramos importante que o trabalho com os textos como unidades de sentido seja oportunizado às crianças no processo de aquisição da linguagem escrita. Não estamos nos referindo aqui a qualquer texto, mas àqueles produzidos com significados para a formação cultural das crianças, inclusive as produções da literatura infantil, porque “[...] o leitor pequeno, não terá boas chances de atribuição de sentido a uma obra se não estabelecer com ela e com outros eventos culturais de hoje e de ontem, relações contextuais de natureza cultural [...]” (ARENA, 2010, p.17). As obras da literatura infantil trazem um repertório rico de aspectos da cultura elaborada pela humanidade, as aproximações das crianças a esses gêneros discursivos poderão contribuir grandemente para formação do pequeno leitor.

Então, como fica as unidades menores da língua? Essa é uma das grandes inquietações da maioria das alfabetizadoras. O ensino da linguagem escrita a partir de gêneros textuais desconsidera o ensino das letras, sílabas ou palavras? Não, elas têm sim seu espaço, mas não podem ser tomadas aleatoriamente, de forma descontextualizadas letra pela letra. Entendemos que há um momento apropriado no contexto do ensino da linguagem escrita para essas unidades, de tal forma que não seja sofrível para as crianças, nem representem uma língua sem vida e historicidade, mas marcada pela vivência cultural e social da humanidade.

Outro aspecto que consideramos importante no ensino da linguagem escrita no Ciclo de Alfabetização são as propositivas de atividades de leitura para as crianças, para que tenham um motivo que as façam realizá-las, de tal forma que consigam aprender a ler significativamente. Portanto, entendemos que os encaminhamentos didáticos precisam levar em conta a ludicidade mesmo quando os estudantes ingressam no Ensino Fundamental, havendo ainda hoje pouco espaço para as brincadeiras como uma possibilidade para a aprendizagem do ato de ler.



Em algumas situações ocorrem rupturas bruscas na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, porque, infelizmente “[...] a preocupação em dar conta do aprendizado do sistema de escrita alfabético no 1º ano de escolaridade, leva algumas professoras a enunciarem para as crianças: “Agora é sério, a brincadeira acabou [...]” (CORAIIS; FONSECA, 2015, p. 32), desconsiderando que para a formação de leitores, podemos fazer uso dos jogos e brincadeiras para os estudantes aprenderem a ler, visto que é importante “[...] olhar para as crianças e considera-las como escritoras e leitoras, afirmando seus potenciais [...]” (GOULART, 2021, p. 58)

Assim, práticas de leitura que levam em conta as vivências infantis para subsidiar o ensino da linguagem escrita, também não pode perder de vista que “[...] são as falas das crianças, da professora e de outros que vão provocando novos textos, novos temas, novos horizontes [...]” (GOULART, 2015, p. 58); ou seja, as possibilidades de ampliação dos textos (orais ou escritos) vão acontecendo na sala de aula, além de expandir as viabilidades didáticas para o ensino da leitura discursivamente.



Capítulo 2

POR QUE USAR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NAS PRÁTICAS DE LEITURA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO?





A organização de situações de aprendizagem da leitura e da escrita requer do professor a estruturação sistematizada dos conhecimentos a serem ensinados para as crianças, para isso faz-se necessário um trabalho de reflexão sobre os saberes que os estudantes necessitam sobre a linguagem escrita e como possibilitar que se tornem relevantes para eles.

Assim, ao planejar os encaminhamentos didáticos a serem desenvolvidos em sala de aula os docentes precisam concebê-los como uma atividade que requererá ponderação e opções teórico-metodológicas que melhor viabilizem o ensino e a aprendizagem da língua escrita. Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico em sequências didáticas poderá auxiliar os professores do Ciclo de Alfabetização a planejarem as atividades/situações de leitura de forma estruturada, delineando percursos com pontos de partida e chegada que permitirão ao professor acompanhar o avanço dos estudantes. Portanto, uma sequência didática pode ser definida como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito [...]” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHENNEWLY, 2004, p. 82).

Nesta concepção os gêneros textuais (orais e escritos) estão no cerne do ensino e aprendizagem da linguagem escrita, porque as sequências didáticas têm por finalidade “[...] ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira adequada numa dada situação de comunicação [...]” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHENEWWLY, 2004, p. 83). Portanto, os estudantes são orientados a conhecerem uma variedade de escritos presentes no cenário social no qual estão inseridos, conduzindo-os a aprenderem sobre eles e como usá-los adequadamente. Assim, a utilização das sequências didáticas no Ciclo de Alfabetização é importante para que as crianças possam se aproximarem dos diversos textos presentes na cultura escrita, sejam aqueles que eles não conhecem ou tem pouco conhecimento sobre eles. Então, “[...] as sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas pedagógicas de linguagem novas ou dificilmente domináveis [...]” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHENEWWLY, 2004, p. 83), permitindo que as crianças avancem na apropriação da linguagem escrita.



Capítulo 3

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1:

POEMA



POEMAS

Nesta sequência didática iremos trabalhar o gênero poema, por meio deletemos como objetivo apresentar a estrutura, como ele é organizado, propor que as crianças reflitam e identifiquem situações nas quais é possível encontrarmos esse tipo de gênero.

O intuito principal será que os estudantes encontrem possibilidades de realizarem a interlocução com o autor e com seus companheiros de sala, propiciando um espaço para leitura, conversações e interações.

De acordo com Kaufman e Rodriguez (1995), o poema é um texto literário normalmente.

[...] escrito em verso, com uma distribuição espacial muito particular: as linhas curtas e os agrupamentos em estrofes dão relevância aos espaços em branco; então o texto emerge da página com uma silhueta especial que nos prepara para sermos introduzidos nos misteriosos labirintos da linguagem figurada. (Kaufman e Rodriguez, 1995, 23-24)

Assim, o gênero textual poema poder ser utilizado com um excelente recurso para o ensino e aprendizagem da leitura no Ciclo de Alfabetização, devido sua organização em versos e estrofes, na maioria das vezes, assim como a presença das rimas que possibilitam um trabalho carregado de ludicidade.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Público Alvo: Ciclo de Alfabetização (sugestão para o 1.º e 2.º anos)

Tema: Gênero Textual Poema 1º Momento	DESENVOLVIMENTO	Avaliação	Recursos
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apreciar a leitura mediada pela professora do livro <i>O que poderia ser?</i> de Roger Stoltz. - Participar de comunicações orais, por meio de rodas de conversas. - Ler o poema "Quem sou eu?" De autoria de Pedro Bandeira -Desenhar autorretratos, para destacar características físicas e pessoais. <p>Áreas do conhecimento Língua Portuguesa Gênero textual: Poema História Identidade Arte Expressão Livre/ autorretrato</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura realizada pela professora do livro "O que poderia ser?" de Roger Stoltz. Importante: para essa etapa sugerimos que a sala esteja organizada em círculo. 2. Em um cartaz afixar no quadro o texto "Quem eu sou?", de Pedro Bandeira 3. Antes de realizar a leitura fazer alguns questionamentos para as crianças. <ul style="list-style-type: none"> -Qual o seu nome? -O que mais gosta de fazer? 4. Entregar uma ficha para que as crianças escrevam o nome e o que mais gosta de fazer. <p><i>Observações:</i> A professora registrará no quadro as respostas, fazendo uma relação de nomes e seus respectivos gostos. Em seguida, fará a leitura.</p> 5. Leitura do poema "Quem eu sou?" de Pedro Bandeira pela professora. 6. Releitura, mas solicitando agora que a acompanhem nas cópias que receberam. (Entregar para cada criança uma cópia do texto) <p><i>Observação:</i> É importante que acompanhem colocando o dedo indicador embaixo de cada linha do texto (aquelas que ainda não se apropriaram da linguagem escrita).</p> 7. Após a releitura, realizar uma roda de conversa sobre o poema, podendo fazer as seguintes problematizações: <ul style="list-style-type: none"> -O poema inicia com uma pergunta. Qual é a pergunta? -Vocês conhecem esse tipo de texto? - Alguém poderia falar um pouco sobre o que lemos? - Vocês já tinham lido algum texto desse autor, Pedro Bandeira? (Falar um pouco do autor para as crianças) 8. Desenho individual de cada criança, identificado com o seu nome. 9. Após terminarem pedir para socializarem seus desenhos, enfatizando as características físicas, os modos de ser; 10. Em seguida, em uma roda de conversa falar sobre a construção de um mural com seus desenhos, solicitando sugestões para o nome desse mural. <p><i>Observação:</i> Pode escrever as sugestões no quadro. Em seguida, fazer uma votação entre os alunos.</p> 11. Colocar no mural todos os desenhos, para que as crianças observem bem como todos são diferentes. Finalizar com uma conversa articulando a atividade desenvolvida com o poema estudado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos alunos nas rodas de conversas. - Conhecimentos iniciais apresentados sobre os textos. -Escrita do nome. 	<ul style="list-style-type: none"> Quadro e acessórios; Papel 40 Kg Lápis de cor Giz de cera Papel A4 Cópias do poema "Quem sou eu?"

Tema: Gênero Textual Poema 2º Momento	DESENVOLVIMENTO	Avaliação	Recursos
<p>Objetivos Apreciar a leitura do poema "Ou isto ou aquilo", de Cecília Meirelles</p> <p>-Participar de comunicações orais, por meio de rodas de conversas.</p> <p>-Identificar versos, estrofes e a estrutura no poema "Quem sou eu?" Bandeira.</p> <p>-Identificar palavras conhecidas no poema estudado.</p> <p>Área do Conhecimento Língua Portuguesa Poema/estrutura/ características</p>	<p>1. Leitura realizada pela professora do poema "Ou isto ou aquilo", de Cecília Meirelles;</p> <p>2. Breve sistematização sobre o que foi estudado na aula anterior.</p> <p>3. Proposta de organização de fazer na sala o "Canto dos Poemas", nele serão afixados os cartazes ou cópias dos poemas lidos. Iniciar afixando o texto da aula anterior.</p> <p>4. Apresentação do cartaz com o poema Quem sou eu? de Pedro Bandeira para as crianças.</p> <p>5. Roda de conversa com as seguintes problematizações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vocês sabiam que os textos têm uma forma? • Tem uma organização? <p>6. Releitura da primeira estrofe do poema seguida da sua escrita no quadro.</p> <p>7. Sublinhar a primeira linha, fazendo a leitura. Depois a segunda, até que todas sejam lidas e identificadas. Nesse momento, explicar que são versos: um conjunto de versos compõem uma estrofe.</p> <p>8. No texto que receberam solicitar que destaquem a segunda estrofe. Em seguida a terceira.</p> <p>9. Perguntar: Vocês conhecem alguma palavra que está escrita nesse texto?</p> <p>10. Pedir que sublinhem com um pincel; quem conseguiu identificar grifar no cartaz.</p> <p><i>Observação: As palavras grifadas serão registradas em filipetas de papel para compor um banco de palavras disponibilizado para consulta e leitura.</i></p>	<p>- Participação das crianças nas rodas de conversas.</p> <p>-Leitura dos textos propostos;</p>	<p>Quadro e acessórios;</p> <p>Papel 40 Kg</p> <p>Lápis de cor</p> <p> Giz de cera</p> <p>Papel A4</p> <p>Cópias do poema Sonhos</p>

Tema: Gênero Textual
Poema
3º Momento

DESENVOLVIMENTO

Avaliação

Recursos

Objetivos

- Ler palavras conhecidas, destacadas do poema "Quem eu sou?"

- Ler o poema sonho de Roseana Murray.

- Representar por meio de desenhos, as percepções sobre o poema "Sonhos".

Participar de comunicações orais, por meio de rodas de conversas.

Pesquisar um poema de um autor brasileiro e trazer na próxima aula.

Área do conhecimento
Língua Portuguesa

- Leitura do poema Meu sonho e de palavras pertencentes ao banco de palavras da turma.

Arte

Expressão Livre /
Desenho No meu sonho o mundo seria assim...

1. Iniciar apresentando as palavras que foram destacadas do poema Quem eu sou? de Pedro Bandeira.

2. No centro da sala, colocar as palavras e pedir que escolham uma que consigam ler e entreguem à professora para em conjunto organizarmos o banco de palavras.

3. Escrita das palavras por meio de alfabeto móvel com registro no caderno.

4. Em um cartaz trazer o poema "Sonho" de Roseana Murray, afixá-lo no quadro. Em seguida fazer a leitura.

5. Distribuir uma cópia do texto para cada aluno e pedir que façam a leitura silenciosa.

6. A professora lerá o texto e os alunos acompanharão nas cópias recebidas;

7. Em seguida, fazer uma roda de conversa sobre o texto verificando as primeiras percepções;

8. Representação por meio de um desenho, como seria o mundo no sonho deles;

9. Socialização dos desenhos e afixação no mural "No meu sonho o mundo seria assim"...

10. Roda de conversa sistematizando o que foi apresentado no mural;

11. Pesquisa de um poema sobre um autor brasileiro.

--Leitura de palavras retiradas do texto.

-Representações do poema Sonhos, por meio de desenhos

-Participação em rodas de conversas

-Quadro e acessórios;

Papel 40 Kg

Lápis de cor

Giz de cera

Papel A4

EVA

TNT poema Sonhos

Tema: Gênero Textual
Poema
4º Momento

DESENVOLVIMENTO

Avaliação

Recursos

Objetivos
Apreciar a leitura mediada pela professora do poema Isto é aquilo de Marta Lagarta.

-Participar de comunicações orais por meio de rodas de conversas.

-Ler o poema Nem isto nem aquilo de Marta Lagarta.

-Identificar rimas no poema Nem isto nem aquilo

-Produzir coletivamente (com assistência da professora) um texto sobre as principais aprendizagens do estudo do gênero poema.

1. Leitura realizada pela professora do poema de Marta Lagarta;
2. Retomada da aula anterior com sistematização dos assuntos estudados;
3. Socialização das pesquisas. Os alunos terão a oportunidade de apresentar os poemas que pesquisaram;

Importante:
A professora também pode apresentar um poema de sua preferência. Já que é um modelo de leitor para às crianças

4. Escrever os títulos e os autores dos poemas no quadro. Em seguida, realizar a leitura;
5. Roda de conversa sobre a atividade de pesquisa;

6. Leitura do poema Nem isto nem aquilo, de Marta Lagarta em um cartaz, pela professora;

7. Destaque com pincel no poema Nem isto nem aquilo das palavras que rimam;

8. Fazer algumas problematizações: Vocês sabem o que é uma rima?;

9. No cartaz fazer a leitura das palavras que rimam, explicando que a sonoridade do final das palavras se assemelham;

10. No texto "Nem isto nem aquilo" solicitar que escrevam as palavras que estão faltando.

11. Em uma caixa colocar várias palavras (pode ser até algumas do banco de palavras da turma);

12. Sorteio de palavras para que as crianças identifiquem com quais poderiam rimar (registrar no quadro);

13. Leitura das palavras registradas no quadro com registro no caderno.

14. Perguntar sobre que aprenderam no estudo dos poemas;

15. Após, um momento de conversação fazer um texto coletivo sobre o que elas aprenderam ao estudar esse gênero textual.

Observação:

- Esse texto poderá ser escrito em cartaz e afixado
- na sala ou ser.
- É importante falar sobre a autoria dos textos

-Participação nas rodas de conversas.

-Leitura de palavras retiradas do texto.

-Identificação das rimas.

Quadro e acessórios;

-Papel 40 Kg

-Lápis de cor

-Giz de cera

-Papel A4
EVA
TNT

-Caixa com palavras

ALGUMAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA POEMAS



ATIVIDADE 1

LEITURA DO POEMA QUEM EU SOU?

Fico pensando
Que isso não está bem.
As pessoas são que são,
Ou são ou que elas têm?

Eu queria que comigo
Fosse tudo diferente,
Se alguém pensasse em mim.
Soubesse que eu sou gente.
Falasse do que eu penso,
Lembrasse do que eu falo,
Pensasse no que eu faço,
Soubesse por que me calo!

Aí fico pensando
Que isso não está bem.
As pessoas são que são,
Ou são ou que elas têm?

Eu queria que comigo
Fosse tudo diferente,
Se alguém pensasse em mim.
Soubesse que eu sou gente.
Falasse do que eu penso,
Lembrasse do que eu falo,
Pensasse no que eu faço,
Soubesse por que me calo!

Porque eu não sou o que visto.
Eu sou do jeito que estou!
Não sou também o que tenho.
Eu sou mesmo quem eu sou!

Pedro Bandeira

ATIVIDADE 2

ESCRITA DO NOME E SOBRE ALGO QUE GOSTA DE FAZER

MEU NOME É...

GOSTO DE...



FONTE: ELABORADA PELA AUTORA

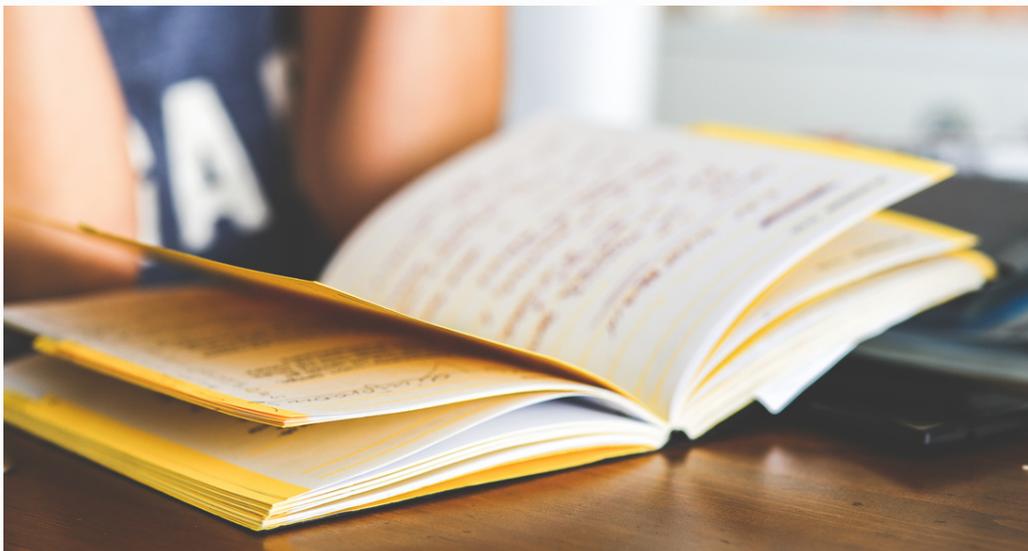
ATIVIDADE 3

MURAL "QUEM EU SOU? "

Quem eu sou?



FONTE: ELABORADA PELA AUTORA



ATIVIDADE 4

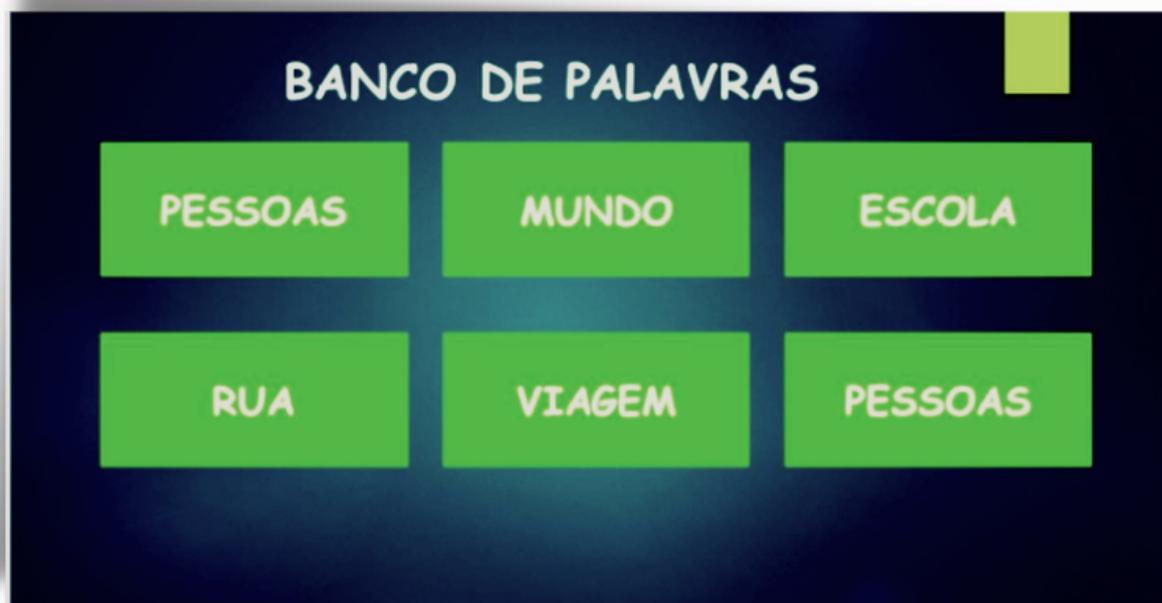
ESTROFES E VERSOS NO POEMA QUEM EU SOU?

**SUBLINHAR PALAVRAS
CONHECIDAS NO POEMA**

Eu às vezes não entendo!
As pessoas têm um jeito
De falar de todo mundo
Que não deve ser direito.
Em cada lugar que eu vou,
Na escola, na rua também,
Ouço dizerem assim,
quando se fala
de alguém:
— Você conhece fulano,
que chegou
de uma viagem?
— O pai dele é muito rico,
tem dois
carros na garagem!

ATIVIDADE 5

ORGANIZAÇÃO DE UM BANCO DE PALAVRAS



FONTE: ELABORADA PELA AUTORA

ATIVIDADE 6

ESCRITA DE PALAVRAS POR MEIO DO ALFABETO MÓVEL



FONTE: [HTTPS://2.BP.BLOGSPOT.COM](https://2.bp.blogspot.com)



ATIVIDADE 7
LEITURA DO
POEMA
"SONHOS"
ROSEANA
MURRAY

Sonho

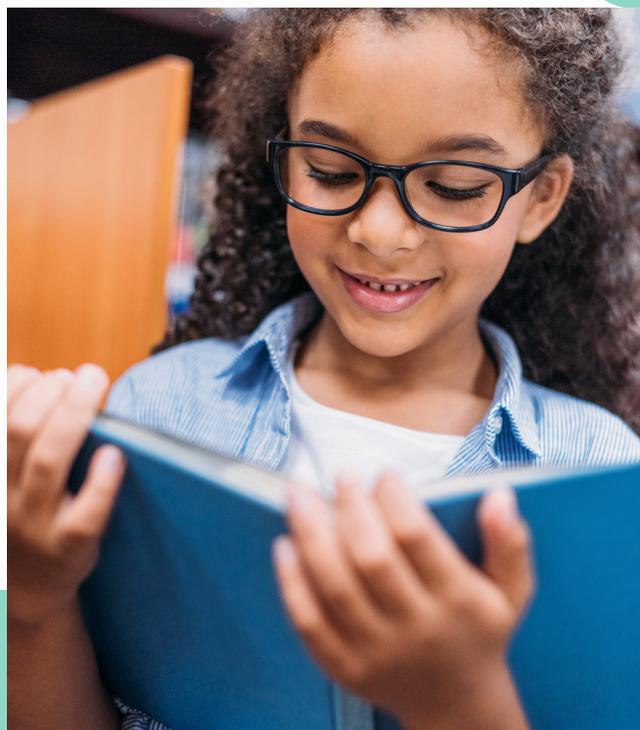
Um dia os homens
acordaram
e estava tudo diferente:
das armas atômicas nem
sinal havia
e todos falavam a mesma
língua,
falavam poesia.
Quem visse a Terra do alto
nem reconheceria,
eram campos e campos de
trigo
e corações de puro mel.
E foi uma felicidade
tamanha,
Nos jornais nem um só
crime,
Que contando ninguém
acreditaria.

Roseana Murray
FONTE: ELABORADA PELA AUTORA



ATIVIDADE 8
MURAL NO MEU
SONHO O MEU
MUNDO SERIA
ASSIM...





SUGESTÕES:

- Fragmentar o poema *Quem eu sou?* Organizá-lo com a turma, para que as crianças possam identificar as estrofes.
- A construção do livro da vida da turma, com os registros dos principais textos elaborados coletivamente. Essa é uma das grandes contribuições do educador francês Freinet.
- Caso, seja aplicada nas turmas do 3.º ano também sugerimos a construção do livro de poemas da turma.

Sugestão de Leitura:

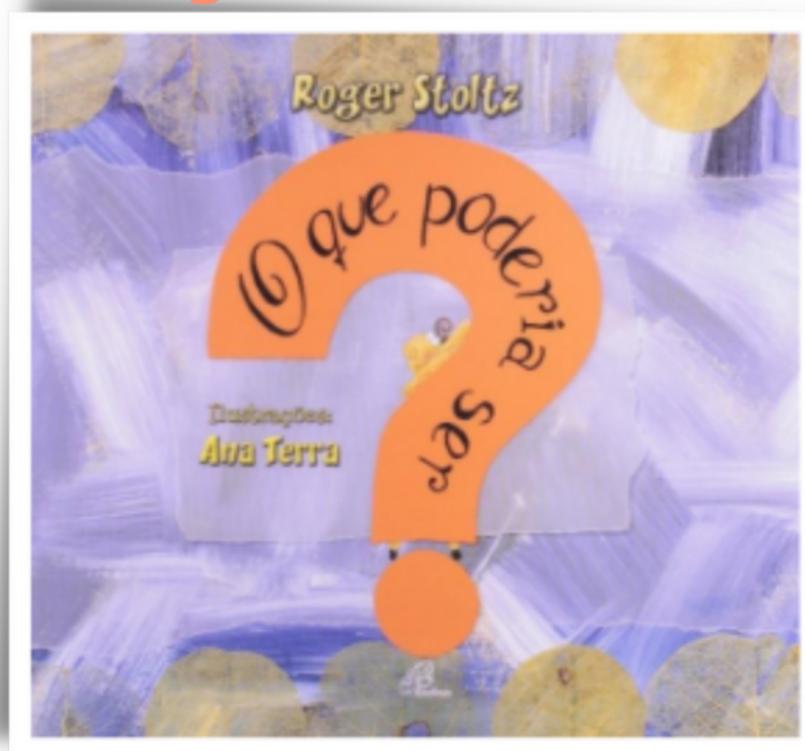


FIGURA 1: CAPA DO LIVRO "O QUE PODERIA SER?"

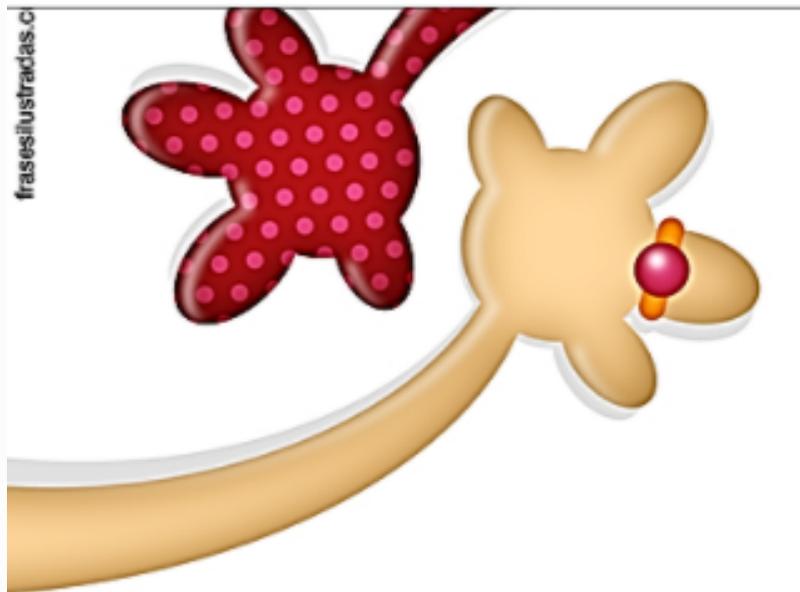
FONTE: [HTTPS://WWW.AMAZON.COM.BR/QUE-PODERIA-SER-STOLTZ/DP/853561446X](https://www.amazon.com.br/que-poderia-ser-stoltz/dp/853561446x)



FIGURA 2: CAPA DO LIVRO UM ABRAÇO DE PELÚCIA E MAIS POEMAS

FONTE: [HTTPS://WWW.AMAZON.COM.BR/ABRA%C3%A7O-PEL%C3%BACIA-POEMAS-MARTA-LAGARTA/DP/8575265148](https://www.amazon.com.br/abra%C3%A7o-pel%C3%Bacia-poemas-marta-lagarta/dp/8575265148)

POEMAS TRABALHADO NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



frasesilustradas.com

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Cecilia Meireles

FIGURA 3

FONTE: [HTTPS://FRASESILUSTRADAS.WORDPRESS.COM/2009/11/03/OU-ISTO-OU-AQUILO-2/](https://frasesilustradas.wordpress.com/2009/11/03/ou-isto-ou-aquilo-2/)

ISTO É AQUILO

TERRA NÃO TEM VENTRE,
MAS É MÃE DE MUITA GENTE.

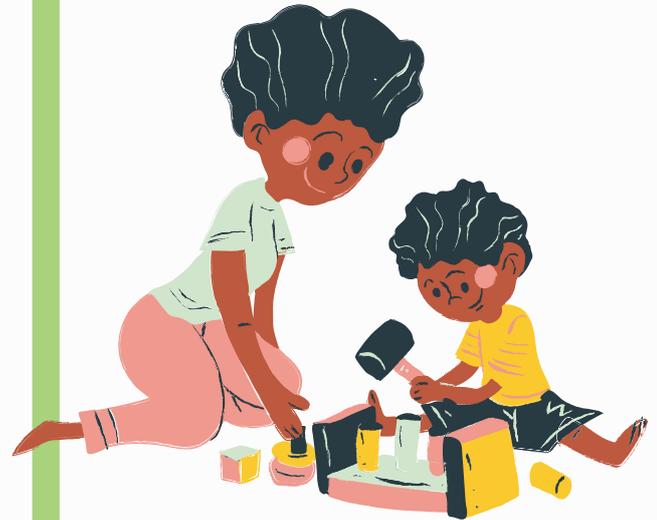
VENTO NÃO TEM PÉ,
MAS CORRE PRA ONDE QUER.

FOGO NÃO TEM DENTE,
MAS DEVORA HORRIVELMENTE.

MAR NÃO TEM MEMÓRIA,
MAS SABE TANTAS HISTÓRIAS...

LIVRO NÃO TEM BRAÇO,
MAS É UM ENORME ABRAÇO!

MARTA LAGARTA



NEM ISTO NEM AQUILO

SOLDADO É UM SOL QUADRADO
OU UM DADO PEGANDO FOGO?

SALGADO É LEITE ESTRAGADO
OU UM TIPO DE SAL LEITOSO?

BOLO GRANDE NÃO É BOLÃO
NEM BALA IMENSA É BALÃO.

CORAÇÃO É UMA AÇÃO COLORIDA?
DORMINHOCA UMA MINHOGA DOLORIDA?

E, A IMAGINAÇÃO, SERÁ O QUE ENTÃO?

MARTA LAGARTA



Capítulo 4

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: FÁBULAS





Nesta sequência didática iremos trabalhar o gênero discursivo fábula, com o objetivo de reconhecermos suas principais características, comparar com outros gêneros e favorecer a conversação sobre os temas presentes nas fábulas.

Trouxemos esse tipo de gênero por tratar-se de uma narrativa, que de certa forma, dependendo da versão, não deixa de ter um caráter lúdico, pois seus personagens são animais que apresentam características humanas, além de possibilitar ao professor, ajudar as crianças a diferenciar o texto narrativo do poético.

De acordo com Curto, Morillo e Teixidó (2000), os textos literários tem as seguintes funções:

- Induzir o leitor a sentimentos e emoções especiais.
- Entretenimento e diversão.
- Comunicar fantasias ou fatos extraordinários
- Lembrar-se de acontecimentos e emoções vividas pelo grupo ou pela própria pessoa.
- Transmitir valores culturais sociais ou morais.

Assim, nossa proposição parte do princípio de que os gêneros textuais (orais ou escritos), ao serem inseridos nas turmas do Ciclo de Alfabetização, além do caráter lúdico, podem colaborar para a formação humana das crianças, tendo em vista que a literatura “[...] medeia a relação da criança com a cultura da sua época, mas transcende a ela, tanto para o passado, quanto para o futuro [...]” (ARENA, 2010, p. 15), possibilitando que por meio dela interajam com as várias produções literárias produzidas pela humanidade.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Público Alvo: Ciclo de Alfabetização (sugestão para o 3.º ano)

Tema: Gênero Textual Fábula 1º Momento	DESENVOLVIMENTO	Avaliação	Recursos
<p>1º Momento</p> <p>Objetivos:</p> <p>-Apreciar a leitura mediada pela professora da história O urso e os viajantes, de Ana Maria Machado;</p> <p>-Ler a fábula O leão e o rato, de Esopo.</p> <p>-Participar de comunicações orais, por meio de rodas de conversas.</p> <p>Áreas do conhecimento Língua Portuguesa Gênero textual Fábula</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura da história "O urso e os viajantes", de Ana Maria Machado (realizada pela professora). 2. Leitura da fábula "O leão e o rato", de Esopo, realizada pela professora (se possível em cartaz). Importante: Cada criança receberá uma cópia do texto para acompanhar a leitura. 3. Após a leitura, se conduzirá uma roda de conversa sobre o texto lido, na qual as crianças se expressam livremente, por exemplo, sobre as atitudes dos personagens, quem são, dentre outros. 4. Algumas problematizações: Vocês já conheciam essa história Sabem o que é uma fábula? Vocês conhecem outras fábulas? 5. Após, a roda de conversa, propor às crianças que pesquisem em casa com os adultos sobre uma fábula e a tragam na próxima aula. 	<p>Participação dos alunos nas rodas de conversas.</p> <p>Informações iniciais apresentados sobre gênero fábula</p>	<p>Quadro e acessórios;</p> <p>Papel 40 Kg</p> <p>Lápis de cor</p> <p>Giz de cera</p> <p>Papel A4</p> <p>Cópias da fábula O leão e o rato</p>

Tema: Gênero Textual
FÁBULA
2º Momento

DESENVOLVIMENTO

Avaliação

Recursos

Objetivos
-Apreciar a leitura do poema A gansa dos ovos de ouro de Ana Maria Cachado.

-Participar de comunicações orais, por meio de rodas de conversas.

-Conhecer a estrutura de uma fábula, diferenciando-a do poema.

Elaborar uma moral para a fábula "A raposa e o corvo", de Esopo.

Área do Conhecimento
Língua Portuguesa
Fábulas – estrutura, características.

1. Leitura do texto "A gansa dos ovos de ouro", de Ana Maria Machado (realizada pela professora).
2. Breve sistematização sobre o último encontro.
3. Momento de socialização: os alunos apresentarão os resultados de suas pesquisas realizadas.

Importante:

-Registrar no quadro os títulos das fábulas apresentadas.

-Em seguida, fazer a leitura da lista.

-Caso algum aluno traga um texto que não seja fábula (parlenda, conto, lenda), explicar para a turma que são outros tipos de gêneros textuais.

4. Roda de conversa sobre os resultados das pesquisas;

5. Ler a fábula "O Pavão e a Garça", de Esopo, se possível escrita em cartaz para que os alunos acompanhem a leitura.

6. Roda de conversa sobre as percepções tidas sobre o texto;

7. Problematizações:

-Perceberam quem são as personagens?

-E suas atitudes e sentimentos?

10. Distribuir ilustrações de alguns animais e pedir-lhes que registrem uma característica, exemplificando com os personagens das fábulas lida.

11. Socialização da atividade.

12. Problematização: Esse texto se parece com "Quem sou eu?", de Pedro Bandeira?

9. Colocar lado a lado os textos, afixados no quadro, para que as crianças possam observar as principais diferenças entre eles;

10. Registro das principais diferenças apontadas entre os textos.

Observação:

Nesse momento explicar que a fábula é composta por parágrafos, enquanto o poema por versos.

11. No texto destacar a moral da história, explicando-lhes que essa é uma das principais características desse gênero discursivo;

13. Escrita de uma moral para a fábula "A raposa e o corvo",

Observação:

Cada aluno irá receber uma cópia do texto "A raposa e o corvo" de Esopo, mas sem a moral. Farão a leitura e elaborarão uma moral para o texto.

14. Socialização das escritas.

15. Solicitar que identifiquem palavras conhecidas na fábula "O pavão e a garça", de Esopo. Fazer a escrita no quadro das palavras, seguida de leitura;

Observação:

As palavras irão compor o banco de palavras da turma.

-Participação das crianças nas rodas de conversas.

Leitura dos textos propostos;

Diferenciação das estruturas dos gêneros poemas e fábulas.

Produção escrita da moral da história.

Quadro e acessórios;

Papel 40 Kg

Lápis de cor

Giz de cera

Papel A4

Cópias das fábulas

Tema: Gênero Textual
Fábula
3º Momento

DESENVOLVIMENTO

Avaliação

Recursos

Objetivos
-Apreciar a leitura do poema A gansa dos ovos de ouro de Ana Maria Cachado.

-Participar de comunicações orais, por meio de rodas de conversas

-Escrever a fábula "A formiga e a pomba" em forma de uma história em quadrinho.

Área do conhecimento
Língua Portuguesa –
Fábulas - estrutura e características

Produção escrita história em quadrinhos.

1. Leitura do texto "O leão velho", de Ana Maria Machado"

Observação:

Os três textos de Ana Maria Machado fazem parte da coletânea "O urso, a gansa e o leão."

2. Síntese dos assuntos estudados no último encontro;

3. Leitura da fábula "A formiga e a pomba", de La Fontaine.

4. Roda de conversa sobre as principais ideias presentes no texto.

5. Resgate lógico dos acontecimentos da fábula pelas crianças, com registro no quadro pela professora, seguida da leitura;

Importante:

Nesse momento seria interessante explorar os parágrafos da fábula para que as crianças percebam o encadeamento das ideias.

6. Escrita da fábula "A formiga e a pomba", em forma de história em quadrinhos.

7. Socialização das produções realizadas. Cada criança realizará sua apresentação.

8. Fixação no mural da sala as produções;

9. Escrita coletiva, realizada pela professora, no quadro sobre os que os estudantes aprenderam;

Observações:

O texto escrito coletivamente poderá ser afixado em uma das paredes da sala ou registrado no caderno de textos da turma.

Caso seja escrito no caderno, os alunos deverão registrar a assinatura identificando a autoria.

-Participação das crianças nas rodas de conversas.

Leitura dos textos propostos;

Diferenciação das estruturas dos gêneros poemas e fábulas.

Produção escrita da moral da história

Quadro e acessórios;

Papel 40 Kg

Lápis de cor

Giz de cera
Papel A4
EVA
TNT

Tema: Gênero Textual
Fábula
4º Momento

DESENVOLVIMENTO

Avaliação

Recursos

Objetivos

Participar de comunicações orais por meio de rodas de conversas.

Construir gráficos com as fábulas prediletas da turma.

Produzir coletivamente com assistência a professora um texto sobre as principais aprendizagens do estudo do gênero fábula

Áreas do conhecimento
Língua Portuguesa
Fábulas

Produção coletiva de um texto resumindo as principais aprendizagens da turma

Matemática
Probabilidade e Estatística (gráficos).

1. Retomada dos assuntos tratados na aula anterior.
2. Escrita no quadro das fábulas estudadas, para que as crianças emitam suas opiniões sobre as que mais gostaram.
3. Após os alunos falarem, levantar a quantidade de votos recebidas por cada uma.
4. Elaborar um gráfico descrevendo a votação.
5. Análise do gráfico com as crianças, para identificar: quem recebeu a maior quantidade de votos, a menor e/ou que não recebeu.
6. Escrita coletiva, realizada pela professora, no quadro sobre os que os estudantes aprenderam;

Participação nas rodas de conversas.

Leitura da fábula "A formiga e a pomba"

Produção escrita.

Quadro e acessórios;

Papel 40 Kg

Lápis de cor

Giz de cera
Papel A4
EVA
TNT

PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA FÁBULAS



ATIVIDADE 1

LEITURA DA FÁBULA "O LEÃO E O RATO"

O LEÃO E O RATO

Esopo

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado à sombra de uma boa árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu embaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois, o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguia se soltar, e fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva. Nisso, apareceu o ratinho. Com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o leão.

MORAL DA HISTÓRIA: Uma boa ação ganha outra.

FONTE: [HTTPS://WWW.CULTURAGENIAL.COM/FABULAS-DE-ESOPO/](https://www.culturagenial.com/fabulas-de-esopo/)



ATIVIDADE 2

PESQUISA SOBRE UMA FÁBULA





ATIVIDADE 3

LEITURA DA FÁBULA O PAVÃO E A GARÇA

O pavão e a garça

Esopo

Era uma vez um pavão muito orgulhoso e vaidoso. Ele se gabava diante de todos de suas belas penas. Se chovia, ele ficava olhando seu reflexo em poças.

-- Olhem só para a minha cauda! - dizia ele - Vejam as cores das minhas penas. Como sou bonito! Devo ser a mais bela ave do mundo! Dizendo isso, ele abria a cauda como um alegre leque e ficava esperando que alguém aparecesse para admirá-lo.

As outras aves ficaram cansadas da pretensão do orgulhoso pavão e tentaram imaginar uma maneira de fazê-lo parar com aquilo. Foi a grande ave chamada garça que teve uma grande ideia.

-- Deixem comigo - disse ela às outras. - Vou fazer o vaidoso pavão de tolo.

Certa manhã, a garça passou pelo pavão. Como sempre, ele estava exibindo orgulhosamente suas penas.

-- Vejam como sou belo! -

Exclamava ele - Você é tão sem encantos e embotada, Garça. Por que não tenta ser um pouco mais esperta?

-- Suas penas podem ser mais bonitas do que as minhas - disse a garça calmamente - Mas vejo que você não pode voar. Suas belas penas não são fortes o suficiente para levantá-lo do chão. Posso ser embotada, mas as minhas asas podem me levar para o céu!

Moral: "Podemos perder de um lado, mas ganhar de outro".

FONTE:

[HTTPS://ARMAZEMDETEXTO.BLOGSPOT.COM/2018/07/FABULA-O-PAVAO-E-GARCA-ESOPO-COM.HTML](https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/07/fabula-o-pavao-e-garca-esopo-com.html)

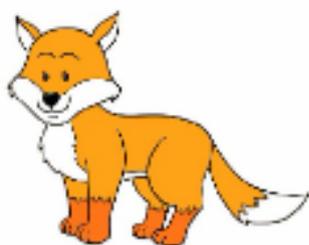
ATIVIDADE 4

OS ANIMAIS NA FÁBULA E SUAS CARACTERÍSTICAS

ATIVIDADE

Estamos realizando um estudo sobre as fábulas, aprendemos que nesse tipo de texto os animais apresentam atitudes e emoções que são próprias dos seres humanos.

Nos desenhos a seguir escreva algumas características que você daria aos seguintes animais:



Nome: _____

Características:

Fonte: <https://galeria.colorir.com/animais/bosque/uma-raposa-pintado-por--1453640.html>



Nome: _____

Características:

Fonte:

https://www.google.com/search?q=le%C3%A3o+desenho&tbm=isch&ved=2ahUKEwidytLmyP_0AhVGFLkGHQOeDmEQ2-cCegQIABAA&og=le%C3%A3o+&gs_lcp=CgNpbWcQARqAMgcIABCxAxBDMcIA



Nome: _____

Características:

Fonte: <https://galeria.colorir.com/animais/insectos/formiga-infantil-pintado-por--1101646.html>

FONTE: ATIVIDADE ELABORADA PELA AUTORA.



ATIVIDADE 5

CRIAR UMA MORAL PARA UMA FÁBULA

A raposa e o corvo

Esopo

Um Corvo roubou um queijo e com ele fugiu para o alto de uma árvore. Uma Raposa, ao vê-lo, desejou tomar posse do queijo para comer. Colocou-se ao pé da árvore e começou a louvar a beleza e a graça do Corvo, dizendo:

- Com certeza és formoso, gentil e nenhum pássaro poderá ser comparado a ti desde que tu cantes.

O Corvo, querendo mostrar-se, abriu o bico para tentar cantar, fazendo o queijo cair. A Raposa abocanhou o petisco e saiu correndo, ficando o Corvo, além de faminto, ciente de sua ignorância.

MORAL:



ATIVIDADE 6

LEITURA DA FÁBULA A POMBA E A FORMIGA

A pomba e a formiga

Esopo

A formiga estava caminhando há bastante tempo e estava com muita sede, quando ouviu o som de um rio. Ela correu seguindo o seu barulho e para alcançar a água precisou descer por uma folha.

Enquanto bebia a água ela escorregou e caiu na correnteza. Perto dali estava uma pomba que viu o sufoco da formiga.

A pomba pegou uma folha com seu bico e a jogou no rio, perto da formiga.

Assim que a formiga subiu na folha a pomba pegou a folha novamente e a colocou na grama.

Antes que a formiga pudesse agradecer, viu um caçador se aproximando, com uma rede nas mãos, pronto para pegar a pomba.

A formiga correu, subiu na perna do caçador e deu-lhe uma picada que fez o caçador gritar de dor.

Assim a pomba pode fugir e salvar a sua vida.

Moral da história: uma boa ação se paga com outra.



ATIVIDADE 7
CONSTRUÇÃO DO
GRÁFICO DAS
FÁBULAS
PREFERIDAS DA
TURMA



Sugestão de Leitura!



FIGURA 4 - CAPA DO LIVRO O URSO, A GANSA E O LEÃO

FONTE: [HTTPS://WWW.GOOGLE.COM/SEARCH?](https://www.google.com/search?Q=O+URSO+A+GANSA+E+O+LE%C3%A3O&SOURCE=LNMS&TBM=ISCH&SA=X&VED=2AHUKEWIPYSA_U8BOAHWHQJUCHSU3AHAQ_AUOANOECAEQBA&BIW=1366&BIH=65)

Q=O+URSO+A+GANSA+E+O+LE%C3%A3O&SOURCE=LNMS&TBM=ISCH&SA=X&VED=2AHUKEWIPYSA_U8BOAHWHQJUCHSU3AHAQ_AUOANOECAEQBA&BIW=1366&BIH=65

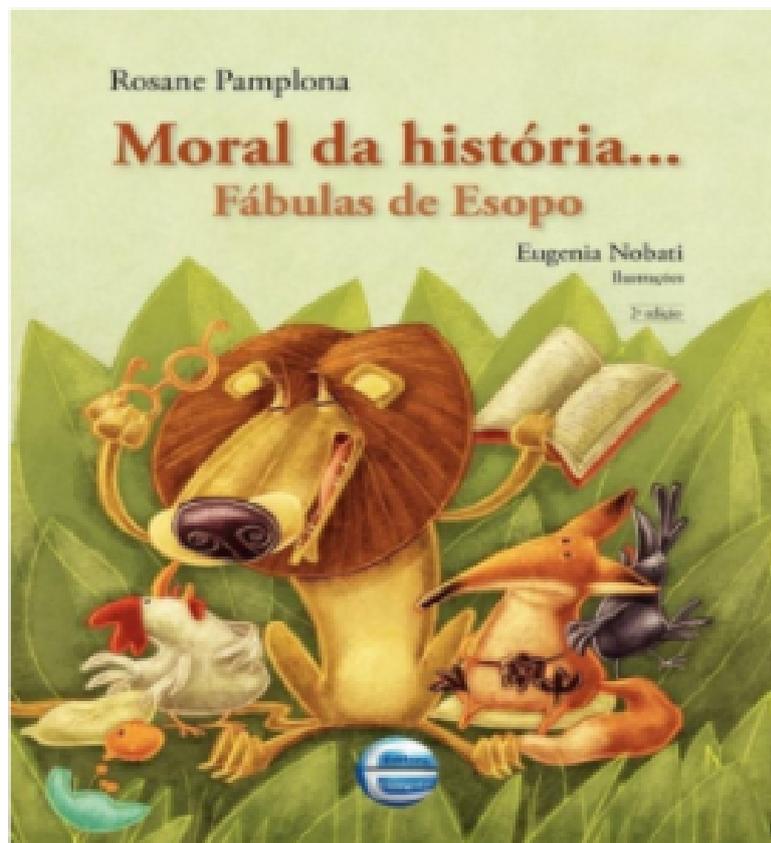


FIGURA 5 CAPA DO LIVRO: MORAL DA HISTÓRIA: ...FÁBULAS DE ESOP.

FONTE: [HTTPS://WWW.GOGLE.COM/SEARCH?](https://www.gogle.com/search?Q=MORAL+DA+HIST%C3%B3RIA+FABULAS+DE+ESOP&SOURCE=LNMS&TBM=ISCH&SA=X&VED=2AHUKEWJLVD3JO_BOAHVTRZUCHXPSCZUQ_AUOAXOECAEQAW&BIW=1366&BIH=657&DPR=1#IMGRC=Y5ILWSCKYGYDYM)

Q=MORAL+DA+HIST%C3%B3RIA+FABULAS+DE+ESOP&SOURCE=LNMS&TBM=ISCH&SA=X&VED=2AHUKEWJLVD3JO_BOAHVTRZUCHXPSCZUQ_AUOAXOECAEQAW&BIW=1366&BIH=657&DPR=1#IMGRC=Y5ILWSCKYGYDYM

Capítulo 5

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: NOTÍCIAS





A nossa terceira sequência didática traz uma notícia publicada na Revista Ciência Hoje Para Crianças: Notícia breve que aguça a curiosidade. Como estudamos nas fábulas que os animais assumem características humanas nessas narrativas, trouxemos assim um gênero discursivo que prima por informar, objetivando ampliar os conhecimentos e aproximar as crianças aos textos com indícios de cientificidade.

Segundo Kaufman e Rodriguez (1995), as notícias:

Apresentam-se como unidades informativas completas, que contém dados necessários para que o leitor compreenda a informação sem a necessidade de textos anteriores (por exemplo não é necessário ter lido os jornais do dia anterior para interpretá-los, ou de liga-lo a outros textos contidos na mesma publicação ou em publicações similares. (KAUFMAN; RODRIGUES, 1995, p. 26)

Assim, propomos esse texto por ter como uma das suas características a veracidade e objetividade (Kaufman, Rodriguez, 1995), possibilitando que as crianças se aproximem de informações elaboradas especificamente para faixa etária delas, mas sem perder de vista o caráter informativo do texto e os conteúdos que serão possíveis estudar pelos estudantes.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

NOTÍCIAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Público Alvo: Ciclo de Alfabetização (sugestão para o 3º)

Tema: Gênero Textual Notícias 1º Momento	DESENVOLVIMENTO	Avaliação	Recursos
<p>1º Momento Objetivos:</p> <p>Ler da notícia "O gigante brasileiro", publicada na Revista Ciências Hoje para Criança.</p> <p>Produzir um texto sobre a temática apresentada na notícia.</p> <p>Áreas do conhecimento Língua Portuguesa Gênero Notícia.</p>	<ol style="list-style-type: none">Inicia-se fazendo algumas problematizações:<ul style="list-style-type: none">Vocês acham que no Brasil já foi habitado por dinossauros?O que vocês sabem sobre esses animais?Dialoga-se sobre as questões levantadas.Leitura silenciosa do texto "Gigante Brasileiro", publicada na Revista Ciência Hoje para Criança; Observação:<ul style="list-style-type: none">Organizar a turma em círculo;Distribuir para cada estudante uma cópia da notícia;Após, a leitura propor uma tempestade de ideias, na qual falarão sobre o que aprenderam no texto; Observação: Registrar no quadro as ideias expostas pelos estudantes,Roda de Conversa - Contexto do texto<ul style="list-style-type: none">Origem do texto;De onde foi retirado;Quem escreveu? Para quem escreveu?Observar as ilustrações.Organização da turma em grupo, se possível de até 4 alunos. Cada grupo terá um redator que fará a síntese das ideias do grupo. Observação: Nesse momento é muito importante a professora acompanhar os grupos para perceber como desenvolvem as atividades e as dificuldades.Momento de socialização: cada redator dos grupos apresentará a síntese da notícia para turma.A professora registrará as principais ideias apresentadas. Em seguida, realizará a leitura da síntese de cada grupoMomento de confrontação das ideias dos grupos.Elaboração do resumo coletivo do texto com registro no caderno.	<p>Participação dos alunos nas rodas de conversas.</p> <p>Leitura da notícia em estudo O Gigante Brasileiro</p> <p>Produção escrita sobre o tema</p>	<p>Quadro e acessórios;</p> <p>Papel 40 Kg</p> <p>Lápis de cor</p> <p>Gi3 de cera</p> <p>Papel A4</p> <p>Cópias da notícia O gigante brasileiro</p>

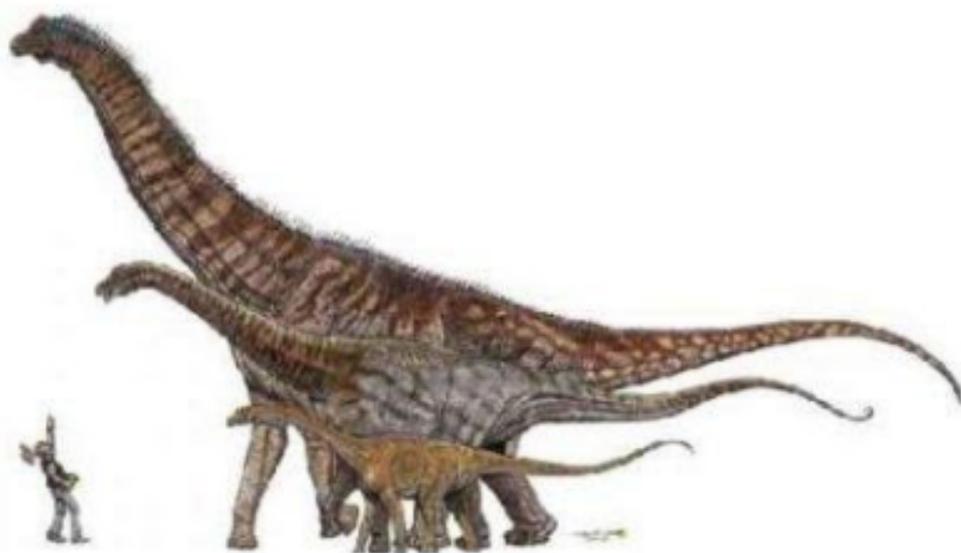
2º Momento	DESENVOLVIMENTO	Avaliação	Recursos
<p>Objetivos</p> <p>Participar de comunicações orais, por meio de rodas de conversas.</p> <p>Escrever resumo sobre as principais informações contidas no vídeo "Nova espécie de dinossauro é descoberta no Brasil"</p> <p>Área do Conhecimento Língua Portuguesa Notícias</p>	<ol style="list-style-type: none"> Retomada da aula anterior em uma roda de conversa, sobre os principais pontos estudados. Projeção do vídeo "Nova espécie de dinossauro é descoberta no Brasil, disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=4AG6h37XLQ Importante: <ul style="list-style-type: none"> Se na escola não houver um local específico para projetar o vídeo, a sala poderá ser organizada em círculo para que todas as crianças visualizem e participem das discussões. Após a projeção, realizar uma roda de conversa para que exponham suas opiniões sobre o vídeo. Registro no quadro das principais ideias apresentadas. Construir um texto coletivo resumindo as aprendizagens sobre o vídeo apresentado; 	<p>Participação das crianças nas rodas de conversas.</p>	<p>Quadro e acessórios;</p> <p>Notebook</p> <p>Projektor multimídia</p> <p>Papel A4</p>

3º Momento	DESENVOLVIMENTO	Avaliação	Recursos
<p>Objetivos. Participar de comunicações orais, por meio de rodas de conversas.</p> <p>Ler a notícia “Um gigante na Amazônia”;</p> <p>Produzir a ficha técnica do animal descrito na matéria “Um gigante na Amazônia”.</p> <p>Confeccionar uma dobradura de um dinossauro.</p> <p>Escrever um texto coletivo, em colaboração com a professora sobre o estudo do gênero notícia.</p> <p>Áreas do conhecimento Língua Portuguesa – Notícias Ficha Técnica de animais Arte Dobradura de dinossauro</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Retomada os assuntos estudados no encontro anterior; 2. Leitura do texto “Um gigante na Amazônia” publicado na Revista Ciência Hoje para Crianças; Observação: ü Entregar uma cópia para cada aluno 3. Roda de conversa sobre a matéria lida para que expressem o que compreenderam. 4. Contexto do texto ü Origem ü De onde foi retirado 5. Num cartaz, trazer a ficha técnica do animal estudado na notícia 1. 6. Fazer a leitura da Ficha Técnica com as crianças. 7. Problematizações: ü Esse texto parece com a notícia que lemos ontem? ü Qual é a principal diferença? 8. Propor que, em duplas, façam a ficha técnica do dinossauro apresentado na matéria “Um gigante na Amazônia”; 9. Levar para turma um cartaz com os dados da ficha para que sejam preenchidas. 10. Leitura da ficha técnica elaborada pela turma. 11. Localização no mapa o local onde foi encontrado o <i>Amazonsaurus maranhensis</i>. 12. Confeção de dobradura de dinossauro; 13. Socialização das produções; 14. Produção escrita coletiva sobre o que se estudou e aprenderam com o gênero notícia. 	<p>Participação nas rodas de conversas.</p> <p>Leitura de “Um gigante brasileiro” Produção escrita.</p> <p>Elaboração da Ficha técnica</p> <p>Produção de dobraduras</p>	<p>Quadro e acessórios;</p> <p>Cópias da notícia: Um gigante na Amazônia</p> <p>Tesoura sem ponta</p> <p>Cópia do texto instrucional sobre a dobradura do dinossauro</p>

Sugestão:

A organização de uma visita ao Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão. Neste local as crianças teriam condições de visualizar réplicas de alguns dinossauros e fósseis encontrados em sítios arqueológicos maranhenses.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NOTÍCIAS



NOTÍCIA SUGERIDA 01 O GIGANTE BRASILEIRO

Se você mora no Rio de Janeiro, já viu aqueles ônibus duplos e articulados do sistema de transportes BRT. Acha que eles são grandes? Pois o titanossauro *Austroposeidon magnificus*, recém-divulgado por paleontólogos brasileiros, era maior ainda: media 25 metros de comprimento. Ele foi nada menos que o maior dinossauro já descoberto no Brasil!

Vários dinossauros brasileiros, do menor para o maior: *Gondwanatitan faustoi* (8 metros), *Maxakalisaurus topai* (13 metros) e *Austroposeidon magnificus* (25 metros). (Ilustração: Maurílio Oliveira/ Museu Nacional/ UFRJ).

Seus fósseis foram encontrados em 1953 próximo à cidade de Presidente Prudente, no estado de São Paulo, por um morador local. Na época, passava por ali o paleontólogo gaúcho Llewellyn Ivor Price (1905-1980), um dos pioneiros nessa área de pesquisa no Brasil. Avisado do achado, ele coletou grande parte do material e levou-o ao Museu de Ciências da Terra, no Rio de Janeiro. Mas a identificação do dinossauro só veio a público em 2016, quando os pesquisadores afirmaram se tratar de uma espécie ainda desconhecida da ciência.

Os titanossauros dominaram todo o supercontinente Gondwana, que, milhões de anos atrás, reunia as massas continentais que hoje formam América do Sul, África, Índia, Antártica e Austrália. *A. magnificus* tinha parentes, por exemplo, na vizinha Argentina, como o *Futalognkosaurus* e o *Mendozasaurus*, que também eram gigantes.



A descrição do novo dinossauro foi feita com base apenas em alguns ossos, como vértebras do dorso do animal. (Foto: Kamila Bandeira)

No Brasil, já foram descritas cerca de uma dezena de espécies de titanossauros, mas nenhuma era tão grande. Como é comum quando se fala em dinossauros gigantes, a descrição do *Austroposeidon* não foi feita com base em um esqueleto completo, mas apenas em alguns ossos: vértebras do pescoço e do dorso do animal, que, embora meio danificadas pelo tempo, revelaram detalhes importantes que permitiram diferenciá-lo de outros titanossauros.

Matéria publicada em 28.11.2016
Fonte: <http://chc.org.br/gigante-brasileiro/>



NOTÍCIA SUGERIDA 02 UM GIGANTE NA AMAZÔNIA

O novo dinossauro, batizado de *Amazonosaurus maranhensis*, tinha cauda e pescoço longos, media 10 metros de comprimento e pesava 10 toneladas

Prepare-se para uma viagem incrível. Destino: Amazônia, cerca de 110 milhões de anos atrás. No meio de grandes planícies alagadas e com bastante vegetação, surge um animal imenso, com pescoço e cauda longos. Seria um dinossauro?! Isso mesmo: naquela época, a floresta amazônica era habitada por répteis gigantescos, um cenário bem diferente do que se vê hoje.

Mas como é possível descrever algo que existiu há tanto tempo? É que alguns cientistas encontraram ossos de várias partes do corpo desse dinossauro enterrados e conseguiram montar seu esqueleto, como se fosse um quebra-cabeças com peças faltando.

Então, descobriram que esse animal era diferente de todos os outros dinossauros que conheciam. Por isso, concluíram que era uma nova espécie, batizada de *Amazonosaurus maranhensis*. Esse nome foi escolhido porque, além de ser o primeiro dinossauro da Amazônia, os ossos — chamados de fósseis — foram descobertos no Maranhão (fósseis são restos de animais ou vegetais que existiram há milhões de anos na Terra).

A nova espécie faz parte de um grande grupo de dinossauros vegetarianos — os saurópodes. Esse grupo viveu em todos os continentes e inclui os maiores animais que já caminharam sobre o nosso planeta. O *Amazonosaurus* tinha cerca de 10 metros de comprimento (contando o pescoço e a cauda) e pesava em torno de 10 toneladas, ou seja, era um pouco maior que um elefante africano.

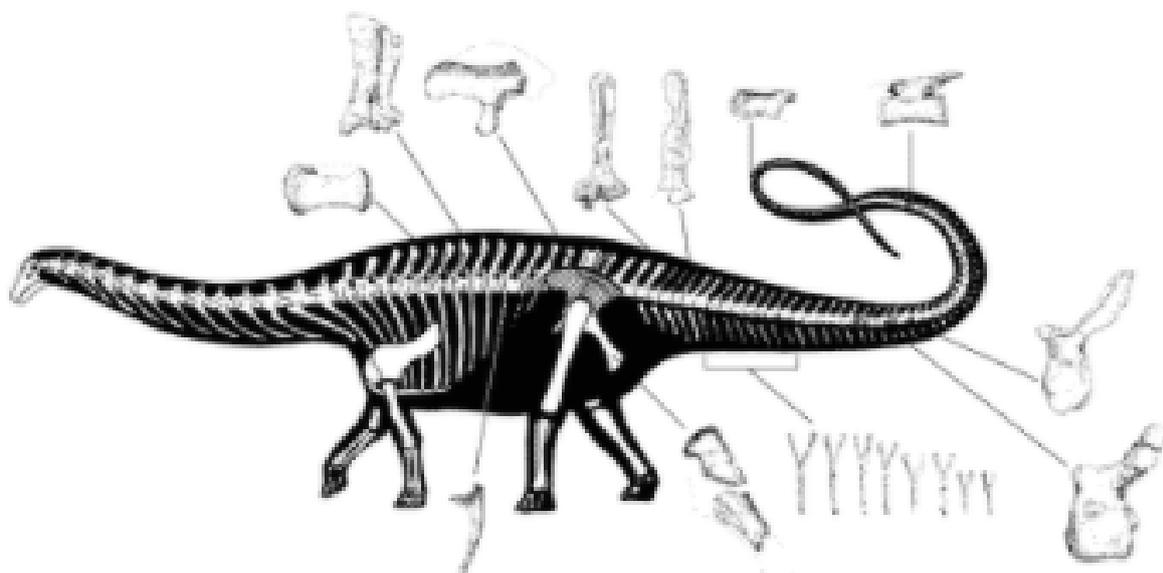


O *Amazonosaurus* (no centro) é um pouco maior que um elefante africano e menor que um titanossauro (ao fundo)

Mesmo com todo esse tamanho, ele é considerado pequeno em comparação a dinossauros do mesmo grupo. Alguns deles podiam medir até 40 metros! Outra diferença é que o *Amazonosaurus* tinha ossos muito longos, chamados espinhas dorsais, em cima da coluna. Em dinossauros de outras espécies, essas espinhas tinham duas pontas. Por causa dessas características próprias, o *Amazonosaurus* foi classificado em um novo gênero.

Gênero é a categoria que reúne espécies semelhantes, que compartilham algumas características, como formato do corpo, comportamento e cor. Um ou mais gêneros com características comuns são agrupados em famílias.

Para descobrir tudo isso, os paleontólogos Ismar de Souza Carvalho e Leonardo dos Santos Avilla, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Leonardo Salgado, da Universidade Nacional de Comahue, na Argentina, analisaram cerca de 100 fósseis do novo dinossauro, encontrados em escavações à beira do rio Itapecurumirim, a 120 km de São Luís, capital do Maranhão.



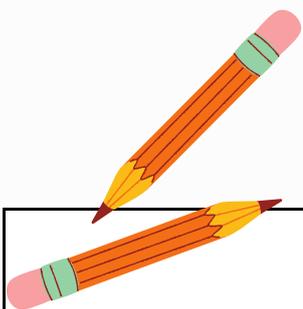


O esqueleto do *Amazonsaurus* foi montado a partir das espinhas dorsais e dos ossos da costela, bacia e coluna vertebral do réptil. Junto com os ossos, os pesquisadores recolheram restos de plantas e de outros animais, como peixes, tartarugas, moluscos e crocodilos. "A partir do estudo desse material, conseguimos determinar o período em que o *Amazonsaurus* viveu — entre 100 e 110 milhões de anos atrás — e os aspectos do clima e do ambiente da Amazônia naquela época", conta Ismar Carvalho.

Um fato curioso é que os vestígios de animais e vegetais encontrados na região Amazônica são parecidos com os de espécies que viveram no noroeste africano no mesmo período. Mas como explicar essa semelhança se a América do Sul — onde fica a Amazônia — e a África estão separadas por um oceano? A resposta para essa pergunta dá mais força a uma teoria que diz que esses dois continentes eram um só há 110 milhões de anos, quando o oceano Atlântico começou a se formar. Mas essa já é uma outra história. Como você pode ver, a descoberta do novo dinossauro é mais uma peça de um grande quebra-cabeças que vamos ajudar a desvendar os mistérios da evolução da vida no nosso planeta.

Matéria publicada em 05.08.2004

Fonte: <http://chc.org.br/um-gigante-na-amazonia>



FICHA TÉCNICA

Desenho do animal:

NOME DO ANIMAL:

ALTURA:

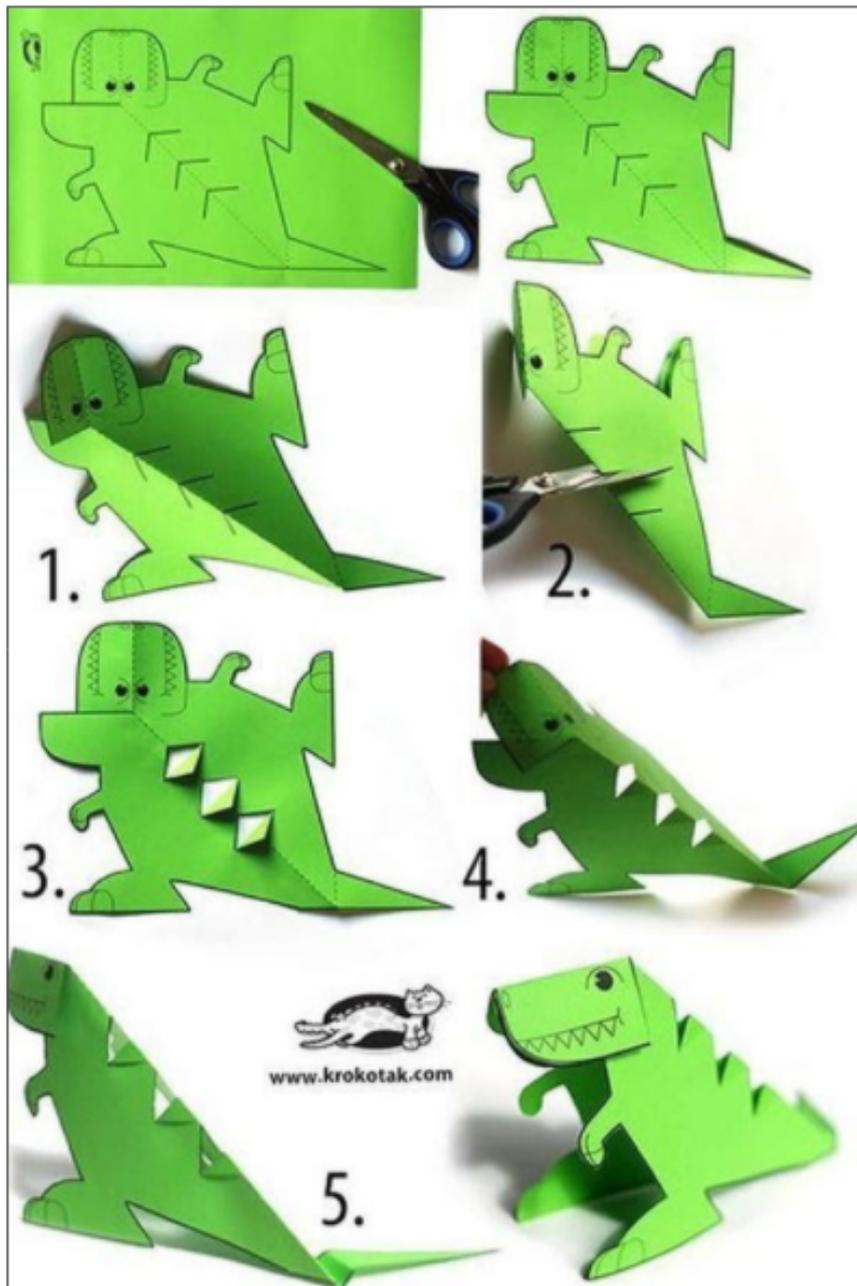
PESO:

ALIMENTAÇÃO:

LOCAL ONDE FOI
ENCONTRADO:

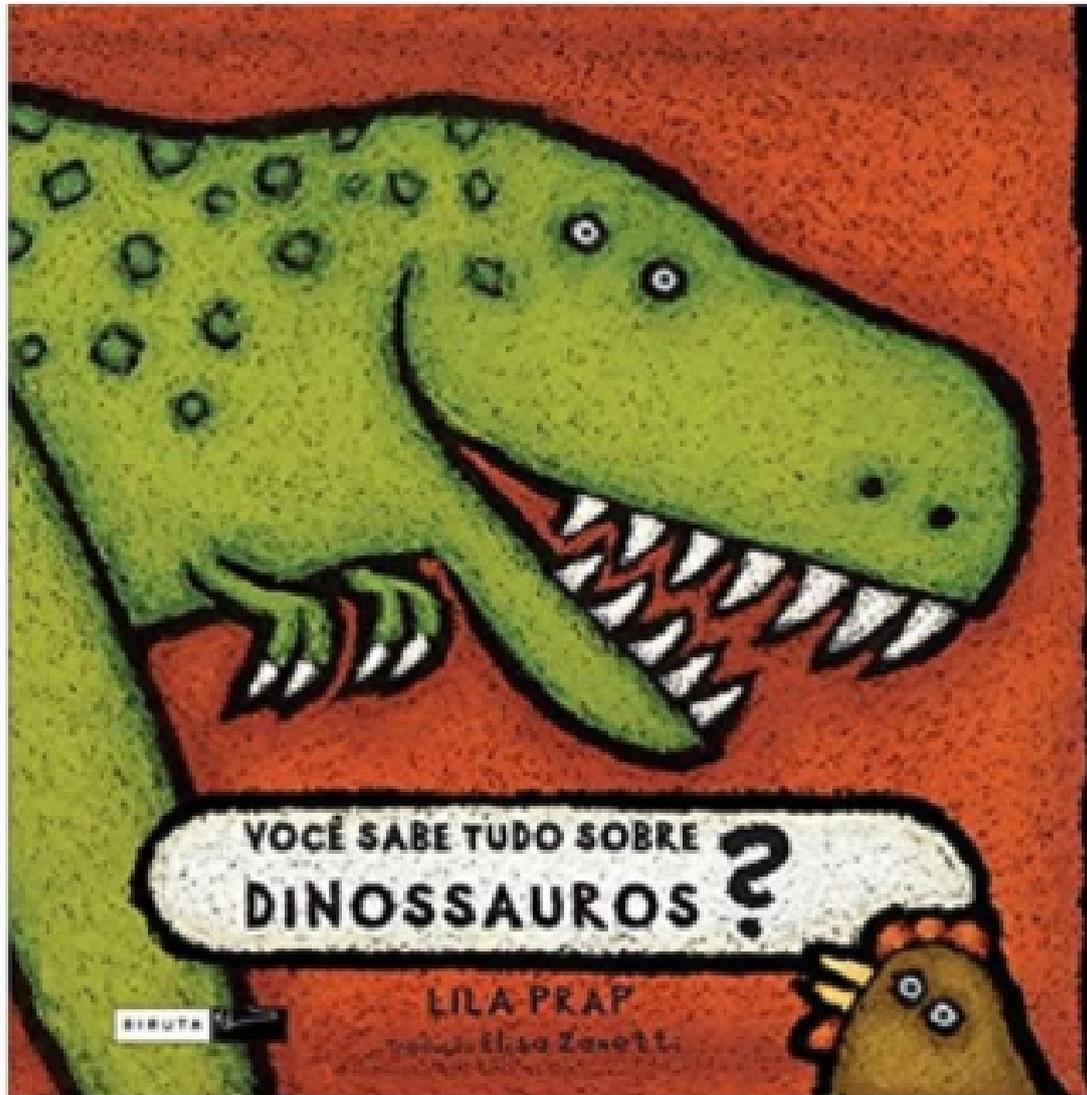


INSTRUÇÕES PARA CONFECCIONAR DINOSSAURO



FONTE: [HTTPS://BR.PINTEREST.COM/PIN/617978380099841880/](https://br.pinterest.com/pin/617978380099841880/)

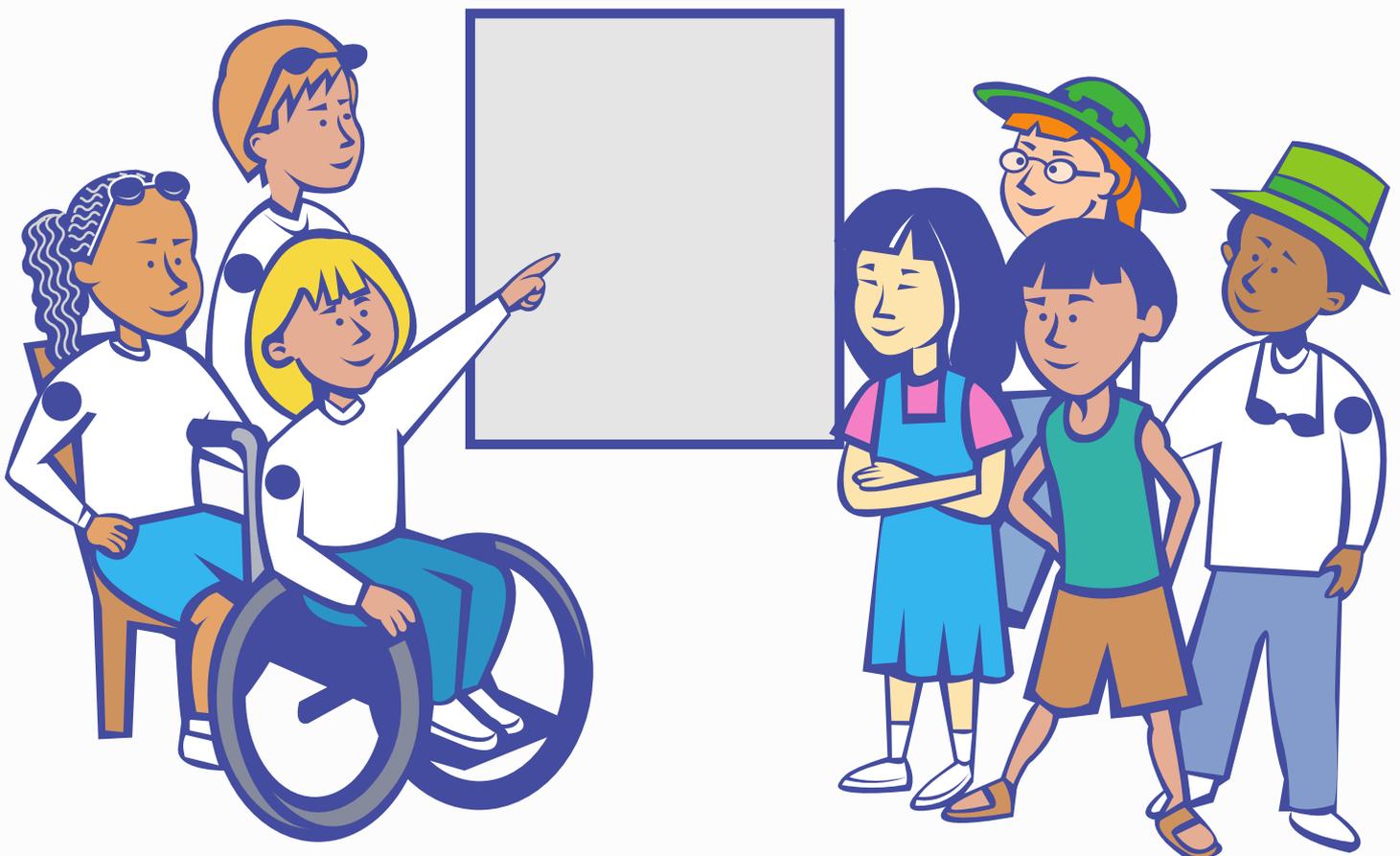
Sugestão de Leitura:



**FIGURA 6 CAPA DO LIVRO VOCÊ SABE O QUE É UM DINOSSAUROS?
FONTE: WWW.AMAZON.COM.BR/VOCÊ-SABE-TUDO-SOBRE-DINOSSAUROS**

Capítulo 6

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4: CARTAZ



Nossa quarta sequência trata-se de um cartaz publicitário para que as crianças tenham a oportunidade de ler e apreender informações consideradas importantes. A proposta de sequência didática tem como objetivo principal a leitura desse gênero discursivo, identificar suas principais características e contribuir para que os estudantes e famílias realizem uma reflexão sobre o contexto que vivenciamos atualmente.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Público Alvo: Ciclo de Alfabetização (sugestão para o 1.º e 2.º anos)

Tema: Gênero Textual Cartaz 1º Momento	DESENVOLVIMENTO	Avaliação	Recursos
<p>1º Momento</p> <p>Objetivos: Ler cartaz sobre a campanha sobre a vacinação contra COVID 19 em Paço do Lumiar.</p> <p>Áreas do conhecimento Língua Portuguesa Gênero Cartaz</p> <p>Ciências Vacinas</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Apresentar a imagem do cartaz da Campanha de Vacinação contra COVID 19 em Paço do Lumiar; Observações: As crianças deverão estar organizadas em semicírculos; Se possível, projetar a imagem; Cada criança terá uma cópia do cartaz.2. Leitura individual e silenciosa pelos alunos3. Roda de conversa para que identifiquem o que está presente na imagem; Observação: Será um momento para expressarem suas principais ideias sobre o cartaz a partir de alguns indícios, tais como: as pessoas que estão nele; o que estão fazendo; que palavras podem identificar; dentre outras;4. Problemática: para que serve esse cartaz? Já viram algum parecido? Sobre o que ele está falando?5. Destacar as palavras que as crianças consigam identificar e escrever em filipetas de papel para fazerem parte do banco de palavras da sala.	<p>Participação dos alunos nas rodas de conversas.</p> <p>Leitura do cartaz</p> <p>Leitura das palavras que compõem o banco de palavras.</p>	<p>Quadro e acessórios;</p> <p>Papel 40 Kg</p> <p>Lápis de cor</p> <p>Gi3 de cera</p> <p>Papel A4</p> <p>Cópias da notícia do cartaz.</p>

Tema: Gênero Textual Cartaz 2º Momento	DESENVOLVIMENTO	Avaliação	Recursos
<p>Objetivos Participar de comunicações orais, por meio de rodas de conversas.</p> <p>Reconhecer a importância das vacinas para prevenção de doenças.</p> <p>Produzir coletivamente um convite para um profissional de saúde realizar uma palestra na escola sobre a importância da vacinação.</p> <p>Área do Conhecimento Língua Portuguesa Gênero Cartaz Gênero Convite</p> <p>Ciências Vacinas</p>	<ol style="list-style-type: none"> Retomada do encontro anterior sobre os principais assuntos abordados; Novamente apresentar o cartaz para as crianças e iniciar uma roda de conversa sobre a importância da vacinação para combater algumas doenças; . Pesquisa sobre as principais vacinas direcionadas para o público infantil. Planejamento com as crianças de uma palestra com um profissional da saúde sobre a importância das vacinas; A professora elaborará um convite com as crianças convidando os pais para participarem da palestra; <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Antes apresentar alguns modelos de convites (se possível projetar); Escrever no quadro o convite para em seguida ser digitado, impresso e entregue para as crianças levarem aos pais ou responsáveis; 	<p>Participação das crianças nas rodas de conversas.</p> <p>Produção escrita de convite.</p>	<p>Quadro e acessórios;</p> <p>Papel A4</p>

Tema: Gênero Textual Cartaz 3º Momento	DESENVOLVIMENTO	Avaliação	Recursos
<p>Objetivos. Participar de comunicações orais, por meio de rodas de conversas</p> <p>Produzir coletivamente um convite para um profissional de saúde realizar uma palestra na escola sobre a importância da vacinação.</p> <p>Área do Conhecimento Língua Portuguesa Gênero Cartaz Gênero Convite</p> <p>Ciências Vacinas</p>	<p>1. Retomada da aula anterior, com a socialização das pesquisas;</p> <p>2. Palestra com os pais e/ou responsáveis das crianças na escola sobre a importância da vacinação.</p>	<p>Participação nas rodas de conversas</p>	<p>Quadro e acessórios;</p> <p>Papel 40 Kg</p> <p>Lápis de cor</p> <p>Giz de cera</p> <p>Papel A4 EVA TNT</p>

Sugestão de cartaz

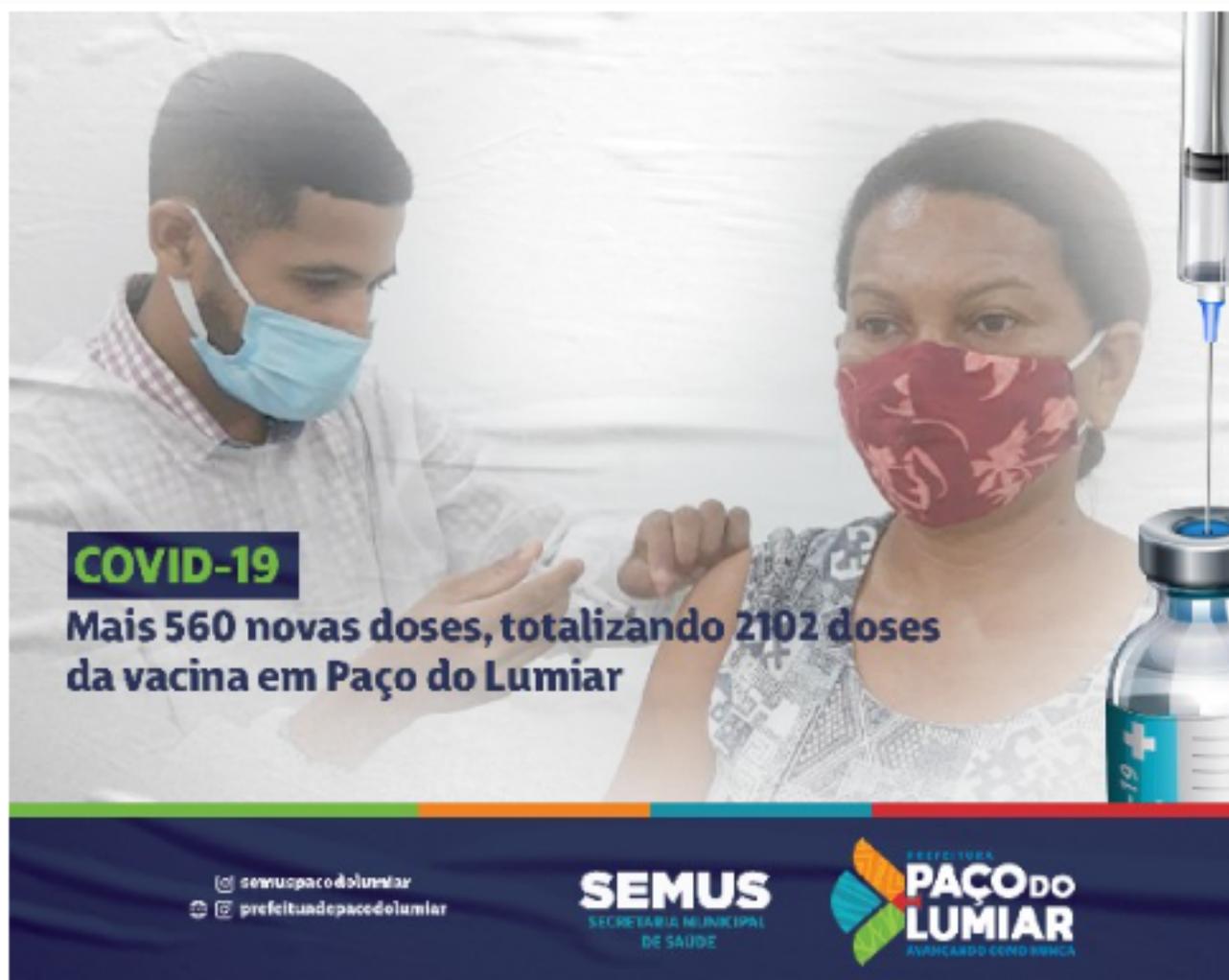
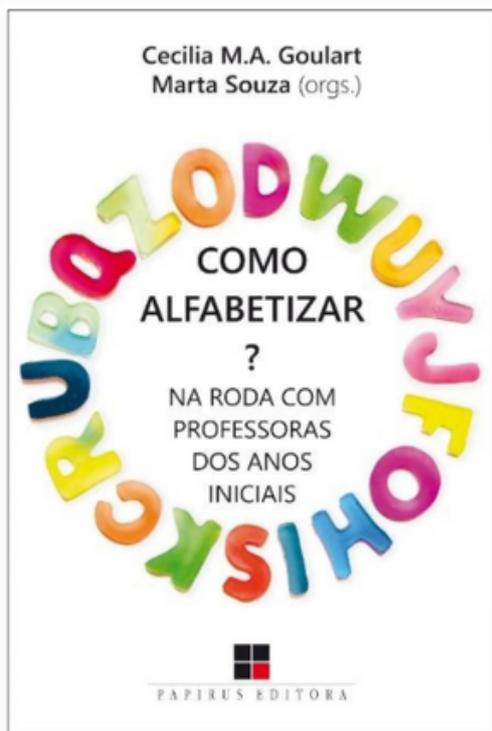


FIGURA 4

FONTE: [HTTPS://WWW.PACODOLUMIAR.MA.GOV.BR/INFORMA.PHP?ID=328](https://www.pacodolumiar.ma.gov.br/informa.php?id=328)

PARA VOCÊ ALFABETIZADOR E ALFABETIZADORA, SUGESTÕES PARA SUAS REFLEXÕES E PRÁTICAS:



FONTE:

[HTTPS://WWW.GOOGLE.COM/SEARCH?Q=NA+RODA+COM+PROFESSORES+ALFABETIZADORES&SOURCE=LNMS&TBM=ISCH&SA=X&VED=2AHUKEWIDX7_R7VBOAHWJGLKGHVR1B6UQ_AUOANOECAEQBA&BIW=1366&BIH=657&DPR=1#IMGRC=6ACVWDVCKZKAMM](https://www.google.com/search?q=na+roda+com+professores+alfabetizadores&source=lnms&tbm=isch&sa=x&ved=2ahukewidx7_r7vboahwjglkghvr1b6uq_auoanoecaeqba&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgrc=6acvwdvckzkamm)



FONTE:

[HTTPS://WWW.AMAZON.COM.BR/DESCOBERTA-L%C3%ADNGUA-ESCRITA-MARTINS-SANTOS/DP/8524920009](https://www.amazon.com.br/Descoberta-L%C3%ADngua-Escrita-Martins-Santos/dp/8524920009)



CONCLUSÃO

As crianças quando ainda não se apropriaram da leitura sempre apresentam um fascínio quando veem adultos ou outras crianças lerem. Suas expectativas são de um dia também poderem interagir com os textos, crescerem em aprendizagem não só acadêmica ou científica, mas para a vida. Apesar de já terem ideia sobre a sua relevância por estarem imersas numa cultura letrada, aprender a ler é um dos principais anseios infantis, não apenas passar os olhos sobre as letras ou emitir sons e sílabas, mas lerem realmente para conhecer e aprender sobre o mundo.

Nesse sentido, ao adentrar na escola e participar de vivências leitoras com adultos e crianças mais experientes, suas expectativas são intensificadas, pois almejam ler e escrever como alguns adultos. É por isso que a escola se constitui como um dos espaços privilegiados para o ensino e aprendizagem do ato de ler, porque será lá que elas terão experiências com os textos; com os saberes sistematizados e intencionalmente praticados.



Dessa forma, a formação do pequeno leitor no decorrer dos anos tem se tornado cada vez mais desafiadora, tendo em vista não somente como as relações humanas estão se transformando, mas também pela própria dinâmica do ato de ler que está se reconfigurando, dada as transformações tecnológicas presentes em nossa sociedade. Se antes a Cartilha era recurso básico para a aprendizagem da leitura, as ferramentas digitais têm nos impulsionado a pensar em novas formas de ensinar as crianças a ler e escrever.

Mesmo em cenários tão áridos ou adversos, nos quais estão inseridas algumas escolas públicas, precisamos sempre ter em mente que a mediação docente para a formação leitora faz toda a diferença. São suas intervenções, seu olhar acurado e também sua maneira de ensinar que fará toda diferença na aprendizagem das crianças. Não podemos desvanecer em nossas mentes e corações que nossas ações refletem sobre a suas aprendizagens, nossas vozes podem colaborar para que seus discursos sejam lapidados e suas enunciações se aprimorem fazendo-as de fato leitores autônomos e com a capacidade crítica reflexiva sobre o que acontece em sua volta.

REFERÊNCIAS

ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUSA, Renata Junqueira de, et. al. . Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas, Mercado das Letras, 2010, p. 13-44

BANDEIRA, Pedro. Quem eu sou?. In: Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros. São Paulo: Moderna, 2001, p.

CORAIS, Maria Cristina Corais. FONSECA, Alessandra Iguassú da. A linguagem na vida, a vida na linguagem! Afina, qual a relação entre educação infantil e alfabetização? In: GOULART, Cecília Maria; SOUZA, Marta Lima de. Como Alfabetizar? Na roda com professoras dos anos iniciais. Campinas: Papirus, 2015, p. 27-44.

CURTO, Liúís Maruny; MORILLO, Maribel Manistral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. ROSA, Ernani (Trad.), Porto Alegre, Artmed, 2000. VI

DOLZ, Joaquim, NOVERRAZ, Michèle, SCHNEUWLY, Bernard. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e Organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, Mercado da Letras, 2004.

GOULART, Maria Cecília A. Alfabetização: linguagem e vida – uma perspectiva discursiva. In: Revista Brasileira de Alfabetização, Número 14, 2021. p.48-61. Disponível em: <http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf>. Acesso em: 14.07.2021.

KAUFMAN, Ana Maria. RODRIGUES, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos. Tradução: Inajara Rodrigues, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo . 2.a ed., São Paulo: Centauro, 2004.

LAGARTA, Marta. Isto não é aquilo. In: LAGARTA, Marta. Abraço de pelúcia e mais poemas. 2. Ed., Belo Horizonte, Editora Gutenberg, 2013, p.19

LAGARTA, Marta. Nem isto nem aquilo. In: LAGARTA, Marta. Abraço de pelúcia e mais poemas. 2. Ed., Belo Horizonte, Editora Gutenberg, 2013, p.19

MACHADO, Ana Maria. O urso, a gansa e o leão. 2 ed. São Paulo: Quinteto Editorial

MURRAY, Roseana. Sonhos. In: Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros. São Paulo: Moderna, 2001 (Literatura em minha casa volume 1).

STOLTZ, Roger, O que poderia ser? São Paulo, Paulinas, 2005. (Coleção Cavalo Marinho)

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich. LUIRIA, Alexander Romanovich. LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução: Maria da Penha Villalobos, 8.ª ed. São Paulo, ícone, 2001.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OS AUTORES



A autora

Solange Cristina Campos de Jesus é mestranda em educação no Programa da Gestão do Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Especialista em Gestão Escolar e Educacional pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora dos Anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1.º ao 5.º ano) nas Redes de Ensino de Paço do Lumiar e São Luís. Já atuou como Técnica da Divisão dos Anos Iniciais na Prefeitura de Paço do Lumiar. E-mail: cristina.solange@yahoo.com.br.



O orientador

Prof. Dr. Samuel Luiz Velázquez Castellanos, possui graduação em Artes pelo Instituto Superior de Artes de Havana - ISA (1996) e em Filosofia pela Universidade da Habana (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2007). Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012). Pós-Doutor em Educação pelo Centre d'Histoire Culturalle des Sociétés Contemporaines da Université de Versailles - França (2014-2015). Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (2018-2019). Professor Associado I do Departamento de Educação I da Universidade Federal do Maranhão. Professor permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação: (PPGE) e do Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da UFMA e do PPGEd da UFPA. Professor colaborador do Membro da Associação para a Pesquisa sobre o Brasil na Europa (ARBRE) e da Association pour le Développement de l'Histoire Culturelle (ADHC). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação.